

Jovens estudantes no Parlamento Europeu



*O Coleccionista Amaro Garcia
Associação de Entrevinhas
25 Anos de Festas do Concelho*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt

Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684

Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194

Posto de Turismo 241 851 498

Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007

Piscina Coberta 925 993 412

Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007

Biblioteca Municipal 241 851 169

Espaço Internet 241 851 415

Barragem da Lapa (eta) 241 855 679

Armazém 241 851 369

C.P.C.J. - Com. Protecção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt

Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt

Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt

Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt

Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt

Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt

Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt

Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt

Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt

Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt

Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt

Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt

Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt

Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt

Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt

Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt

Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt

Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt

Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt

Águas: aguas@cm-sardoal.pt

Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt

Património: patrimonio@cm-sardoal.pt

Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt

Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt

Desporto: desporto@cm-sardoal.pt

Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt

Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt

Armazém: armazem@cm-sardoal.pt

Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt

CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt

Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt

Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt

Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt

Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt

Alcaravela 241 855 628|241 851 263

juntadealcaravela@iol.pt

Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt

Santiago de Montalegre 241 852 066

jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020

Correios 241 852 247

Conservatória R. Predial Com./Cartório Notarial 241 850 090

Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485

Repartição de Finanças 241 855 146

Balcão Permanente de Solidariedade Segurança

Social|Sardoal 241 855 181

Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança

Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295

(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês)

Avarias lte|edp 800 506 506

Avarias pt 16208

Centro de Distribuição Postal 241 330 261

Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050

e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt

Gabinete Florestal 925 772 856

Número Nacional de Emergência 112

Emergência Social 144

S.O.S. Voz Amiga 808 202 669

Intoxicações 808 250 143

S.O.S. Criança 808 202 669

Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700

Hospital de Torres Novas 249 810 100

Hospital de Tomar 249 320 100

Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070

Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029

Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651

Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420

Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213

Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008

Sarclínica|Sardoal 241 851 631

Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507

Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva

Tavares|Sardoal 241 855 433

Soranálises|Sardoal 241 851 567

Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584

Clínica Médico-Dentária de Sardoal:

Dr. Miquel Alves 241 851 085

Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria

Judite Serrão Andrade 241 850 110

Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância

Valhascos 241 851 530

Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância

Panascos 241 851 203

Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877

Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261

Cabeça das Mós 241 855 134

Casos Novos 241 855 226

Entrevinhas 241 855 135

Mivaqueiro 241 852 263

Mogão Cimeiro 241 852 234

Monte Cimeiro 241 855 393

Panascos 241 855 221

Santa Clara 241 855 317

S. Domingos 241 852 141

S. Simão 241 855 279

Saramaga 241 855 250

Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113

Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704

Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio

ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

Transportes Central Sardoalense 241 855 411

963 053 759|969 496 277

João Luís 241 855 345|966 773 833

Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023

Alcaravela

Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044

Valhascos

Paula Silva 962 544 021

Santiago de Montalegre

Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116

Alcaravela 241 855 205

Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090

Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349

Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320

Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333

Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443

Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860

Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Restaurante "Casa do Pastor" (Arecês)|Sardoal 969 749 102

Animação Nocturna

Potes Bar 241 852 255

"Quatro Talhas" 241 855 860

São Marco's (Tea House & Cool Bar) 241 852 406

"Casa do Pastor" (Quinta da Arecês) 969 749 102

Bar Puro 966 293 609

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192

Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432

Bombas galp Sardoal 241 855 153

Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253

Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120

Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124

Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmonia União Sardoalense 241 851 581

Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106

Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768

Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100

Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381

Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182

Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676

Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796

GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020

Caixa Geral de Depósitos 241 850 080

Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060

tagus Associação para o Desenvolvemento

Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180

nersant Núcleo Empresarial da Região

de Santarém|Abrantes 241 372 167

Associação Comercial e Serviços de Abrantes,

Constância, Sardoal e Mação 241 362 252

Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,

Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143

Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.

de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500

Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820

Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292

Inatell|Santarém 243 309 010

Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776

C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750

Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617

Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384

Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270

Portugal Rural|Lisboa 213 958 889

cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104

Bombas galp 241 855 153

Um novo Ano Lectivo começou. Com ele as mudanças do costume, com as quais a Comunidade Educativa já se habituou. Algumas destas mudanças perfeitamente dispensáveis e muitas outras indesejáveis, num sector em que a estabilidade é meio caminho para o sucesso. Se não podemos intervir ao nível das grandes decisões nacionais, podemos fazê-lo ao nível local. Estou perfeitamente convicto que este ano lectivo será decisivo para a Educação de Excelência que queremos ter, que queremos oferecer às nossas crianças e jovens. Para tal, continuamos empenhados na requalificação do nosso Parque Escolar. Estamos a trabalhar no sentido de dar aos alunos, professores e assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas de Sardoal as melhores condições de trabalho, visando melhor alcançar o sucesso da dicotomia ensino/aprendizagem. Apostamos numa intervenção profunda na Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão de Andrade e na EB 1 de Sardoal, assim como na construção do Centro Escolar de Alcaravela. A tudo isto se junta o recentemente requalificado Jardim de Infância de Sardoal.

Entendo que a aposta na educação poderá ser um factor estratégico não só na formação/qualificação dos Sardoalenses mas também um incentivo à fixação e, porque não, ao aumento da população. Estou disto certo, tendo em conta o aumento da população escolar e o aumento significativo da procura por parte de alunos provenientes de concelhos vizinhos.

Terá início, neste ano lectivo, o Curso de Técnicos de Recursos Florestais, uma parceria que a Câmara Municipal está a desenvolver com o Instituto do Emprego e Formação Profissional. Conscientes, como todos estamos, da importância da floresta na nossa região, pouco mais poderei acrescentar do que dizer que este curso é muito bem-vindo. Outra parceria, também de grande importância estratégica, está a ser desenvolvida com o Instituto Politécnico de Tomar para a realização de um CET – Curso de Especialização Tecnológica. Este curso é uma formação pós-secundário que visa aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Vêm aí as nossas Festas. Acredito que vão ter a mesma alegria que as de anos anteriores. Optámos por um programa artístico mais modesto; tomámos opções claras de contenção de custos, sem contudo, tirar o brilho que as Festas do Concelho sempre tiveram. Mais uma vez o movimento associativo respondeu em força e vai estar presente, respondendo aos “desafios” que lhe são lançados pelos tempos difíceis que atravessamos. Apesar da crise, não vamos deixar que o Sardoal e os Sardoalenses percam o brilho e a alegria que sempre os caracterizou e dos quais fez fé o Mestre Gil Vicente.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)



Educação de Excelência !

Entendo que a aposta na educação poderá ser um factor estratégico não só na formação/qualificação dos Sardoalenses mas também um incentivo à fixação e, porque não, ao aumento da população.

Saber inovar!

Os chamados festejos de Verão foram perdendo carisma ao longo dos tempos. Antigamente eram feitos em honra de uma Padroeira, geravam são convívio e cumpriam um forte papel social. Uma vez por ano, a festa era rija e genuína. Esses dias tinham grande significado para as terras, para os naturais e forasteiros. Estreavam-se roupas, as celebrações religiosas eram imponentes, tocavam orquestras e filarmónicas, exibiam-se artistas e ranchos, havia quermesse, boa comida regional e fogo de artifício.

A vida mudou e as festas também mudaram. Agora há muitas, em muitos sítios e são todas iguais. Continuam a ter alguma importância, é certo, mas “perderam gás” e ligação às tradições. Há frangos assados, há minis e um organista barato que faz pular a malta. Procura-se um lucro imediato com um mínimo de investimento em atracções e cultura. As festas tornaram-se inócuas e quase sem referências.

É preciso inverter este estado de coisas. É preciso saber inovar, criar “marcas”, tornar as festas (e as terras) apelativas através de alguma coisa que possa fazer a diferença!

E aqui, as associações de Alcaravela (a da Presa será, talvez, a pioneira) têm conseguido “dar a volta” e mudar alguma coisa. Como? Com a promoção da sua gastronomia, com ementas cuidadas e variadas, com bons serviços de refeições. As óptimas degustações são sempre bons motivos para “chamar” as pessoas às festas... e para fazer a tal diferença! Também a Associação de Amigos de Entrevinhas está a tentar introduzir novos motivos de captação de público com a Festa SUNSET.

Mas outros desafios poderão ser pensados e levados à prática. Com imaginação e trabalho!

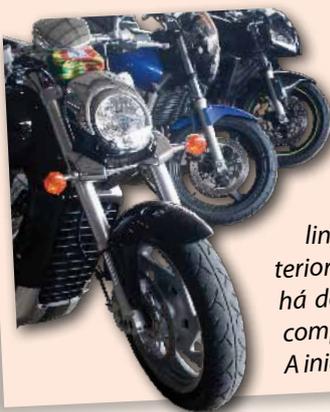
M.J.S.
(Coordenador)



Força no apito p’ra Nuno, Paulo e João

O nosso conterrâneo Paulo Salgueiro classificou-se num brilhante 1.º lugar na admissão ao quadro nacional de observadores de futsal, destacando-se entre duas dezenas de candidatos de todo o país. A prova para o efeito decorreu em Fátima, em 29 de Maio passado. O Paulo tem 40 anos, trabalha no sector de informática do Município e anda metido nestas coisas do apito desde 1982. Primeiro como árbitro de futebol de 11 e desde 1989 no futsal. Começou como cronometrista, foi juiz e agora ascendeu a observador nacional com créditos firmados. Noutro nível, os irmãos João e Nuno Gaspar, de Sardoal, alunos do 10.º ano da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, foram reconhecidos como grandes árbitros de ténis de mesa. O seu desempenho em torneios distritais e nacionais, no âmbito do Desporto Escolar, foi de tal forma meritório que foram seleccionados como juizes internacionais para apitarem nos 63.ºs Jogos da FISEC (sigla da Federação Internacional do Desporto Escolar), que se realizaram em Lisboa, entre 5 e 11 de Julho. Que tenham sempre força no apito!...

Motard’s do Sardoal no Guinness Book



O Clube de Motard’s “Os Últimos do Ribatejo” fez parte da maior concentração mundial de motorizadas antigas, realizada em Fátima, no dia 11 de Junho passado, entrando para o Livro de Record’s (o famoso Guinness Book). No evento estiveram presentes 2.310 motorizadas com mais de 16 anos de existência e menos de três centímetros cúbicos de cilindrada (as velhas Famel, Casal, Macal, etc.). o recorde anterior fora de 1.237 veículos de duas rodas e fora estabelecido há dez anos atrás, na Holanda. A comitiva sardoalense foi composta por quinze elementos e outras tantas máquinas. A iniciativa pertenceu à revista da especialidade “Só Clássicas”.

Molho à “bolonhesa” vegetariano

Ingredientes para quatro pessoas: 1 curgete; cogumelos laminados em conserva (250 gr.), 1 beringela pequena, polpa de tomate (c. 300 gr.), azeite, sal, vinho tinto, alho (2 dentes picados), pimenta, manjeriço ou orégãos, ou segurelha.

É muito simples: salteie os cogumelos em azeite quente e alho, com sal. Acrescente o vinho e a polpa de tomate, deixe cozer os legumes e apure (o molho deve ficar espesso). Acerte os temperos. O bom cozinheiro não tem pressas e não acerta à primeira, pois as precipitações podem ser irremediáveis. No final é bom sentir uma ligeira acidez do vinho e da polpa de tomate. Os que não vivem sem a carne podem acrescentar um pouco (mas mesmo pouco) de carne picada e a coisa já deixa de ser vegetariana. Mas se experimentar como se recomenda, vai ver que a consistência desta mistura de vegetais até parece que a tem. Se fizer uma quantidade maior, pode congelar-se.

As curgetes são ótimas bases para sopa e são excelentes em omeletas e sopa minestrone.

(Receita do Programa PROVE, dinamizado pela Associação TAGUS – Ver Boletim N.º63)



Foto Pedro Almeida

“Assemblent” de regresso no palco da “Music Box”

Estavam os “Assemblent” em piedosa quietude, postos em sossego há vários meses (a vida pessoal dos elementos assim o determinava), quando, de repente, um inesperado desafio veio lançar nova chama e novo sopro. É que o grupo sardoalense foi chamado para actuar na “Music Box” (no Cais do Sodré, em Lisboa), a casa-fetiche de roqueiros e fauna similar. Foi no dia 12 de Junho, em concerto partilhado com os “Apotheus”. Diz quem assistiu que a coisa correu bem e que os rapazes continuam em boa forma.

Mentores de um rock pesado e alternativo, os “Assemblent” ganharam prestígio nacional, sobretudo após a gravação do álbum “Equilibrium”, que contou com a participação de Fernando Ribeiro, dos “Moonspell”, o grupo português mais representativo desta área musical, muito popular no estrangeiro, em especial na Alemanha. A actual constituição dos “Assemblent”: Sérgio Marques, Carlos Santos, Daniel Campos, Pedro Lopes e João Cartaxo. Vejam o Boletim N.º36. Está lá tudo...

Quinta do Côro Reserva com Medalha de Ouro

Começam a ser naturais as distinções nacionais e internacionais conferidas aos vinhos produzidos no nosso Concelho. Registamos mais uma: O Quinta do Côro Reserva 2007 conquistou uma Medalha de Ouro no Challenger Internacional do Vin 2011, que decorreu em Bordéus (França) em Abril passado. Apresentaram-se a concurso 4.629 vinhos, oriundos de 35 países. Foram atribuídas apenas 315 Medalhas de Ouro. Uma delas veio para o Sardoal. Com uma graduação de 13,5%, este néctar foi vinificado em lagar com as castas Touriga Nacional, Trincadeira, Syrah e Cabernet Sauvignon. Após terminada a fermentação maloláctica (redução de acidez), estagiou durante nove meses em barricas de carvalho francês e americano. Com pingas assim, não há quem resista...



CANTINHO DE POETAS

Nascer

De uma árvore,
Nasce uma floresta

De uma nuvem,
Nasce uma tempestade

De um trovão,
Nasce a trovoada

De um lago,
Nasce um oceano

De um par de asas,
Nasce a liberdade

De uma rosa,
Nasce um amor

De um chilrear,
Nasce uma melodia

De uma nota,
Nasce um sentimento.

Catarina Martins

(7.ªA – Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade do jornal “2.ºToque”, Junho 2011)

A Prisão

Obrigam-me a voar atrás do pó,
e zangam-se se eu voo atrás do ar,
querem que eu seja pobre e meta dó,
e eu quero vida e nunca vegetar!

Teem-me presa em esquemas muito estreitos
e zangam-se se tenho liberdades,
confundem regras com sonhos perfeitos,
confundem espaços com realidades!

Querem o Amor em metros e em gramas,
destroem sonhos com intrigas e tramas,
querem mandar no sol e no inverno.

Mas eu quero o Amor sem ter fronteiras,
quero sonhos sem muros nem barreiras,
procuo o Céu, e cuspo no inferno!

Maria Helena Serras Pereira

(do livro “A Procura e a Angustia” – 1976 –
Maria Helena faleceu em 4 de Outubro de 2003)

Uma sardoalense em Inglaterra Só a viver se consegue perceber!



Aos 12 anos foi protagonista de um filme (“Glória”, ver Boletim N.º2) e aos 26 estuda e trabalha em Inglaterra. Raquel Margarida Navalho Marques procura o futuro numa aventura sem paralelo. Já viu cenas caricatas: o Príncipe Harry a ir jantar incógnito ou uma Igreja que tem um D.J. em vez de um padre. Está na Universidade, labora em marketing e num bar. Já aprendeu os segredos de 70 cocktails. Diz que há experiências que só vividas se conseguem perceber. Eis o seu testemunho...

A minha aventura começou no dia 14 de Fevereiro de 2007. Depois de ter terminado um contrato de trabalho nos CTT e com o Francisco, meu namorado, de malas feitas para ir estudar para “terras de Sua Majestade”, tive que pensar em mim e na minha vida! Sair do Sardoal nunca esteve nos meus planos, abandonar tudo o que amo, tudo o que conhecia não fazia parte. Até ao dia em que pensei, que ficar, não me iria trazer nada concreto e que me desse um futuro bom, pois sou uma

sonhadora nata com sonhos bem altos e que apesar de amar a minha família e amigos tinha que fazer algo por mim e de alguma maneira por eles! Foi então que fui a um site pesquisar viagens de avião e decidi-me. Nesse momento, as minhas expectativas estavam mais por ter nessa ilha, que um dia iria chamar casa, uma pessoa que amava e que me poderia ajudar a encontrar um emprego, a melhorar o meu inglês e ajudar-me a construir algo ... e assim foi!

Na noite anterior, despedira-me dos meus amigos e família, o que até hoje foi o mais duro de toda esta minha aventura! Os meus pais (Maria e Paulo) levaram-me ao aeroporto de Faro. Despedi-me e não olhei para trás...foi duro! Entrei no avião e lá fui...foi horrível olhar pela janela do avião e ver o meu país ficar para trás.

Primeiro ordenado

Cheguei a Leeds e tinha o namorado à minha espera. Quando saímos do aero-

porto senti um ar frio e foi difícil respirar. Nunca antes tinha sentido isto. Que mais experiências novas estavam por vir?... No dia seguinte encontrei-me com o meu senhorio para ver a casa onde iria ficar e foi aí que percebi que esta aventura não iria ser fácil, o inglês que sabia era o que tinha aprendido na escola, sem pronúncia, sem palavras que queriam dizer outras, enfim um pesadelo. Lá me instalei e estava na hora de procurar um emprego, demorei dois meses a encontrá-lo. E esse foi a fazer limpeza na casa da senhora Rose. Foi aí que ganhei o meu primeiro ordenado. Depois andei a distribuir flyers para um restaurante ao lado da minha casa (que tem o melhor expresso de Leeds). Entretanto, conheci uma rapariga que me disse que no centro da cidade estavam a pedir empregadas para um restaurante/bar, de nome Spice Quarter. Fui. Entreguei o meu currículo. Nesse dia conheci a pessoa que, passados cinco anos, iria ser mais que um patrão, mas parte da minha família em Leeds, o Rahul.

Chamaram-me para trabalhar no dia seguinte. Durante a semana trabalhava no restaurante a levantar os pratos e os copos da mesa. Ao fim de semana trabalhava no bar que ficava no andar de baixo, a fazer o mesmo. Depois de uns meses fiquei só no bar. Não era um trabalho fácil, muitas vezes 12 horas de pé, com apenas uns minutos para comer qualquer coisa e descansar as pernas. Claro que apesar de todo o esforço sentia-me cada vez mais em casa e em família. Provei a verdadeira gastronomia indiana, tailandesa e chinesa (que não se encontra em restaurantes). Isto porque os cozinheiros do restaurante eram dessas nacionalidades. Deram-me a provar o que eles comem nas suas casas. Como por exemplo o masala Chai (Chá indiano).

Neste emprego vivi experiências incríveis e engraçadas. Aprendi e ensinei muita coisa! Trabalho lá há cinco anos, sei fazer 70 cocktails, vi equipas a formarem-se, mas no fim era sempre eu a única que ficava. Presenciei um casamento Indiano/Tailandês e vi outras cenas caricatas, desde o príncipe Harry ir lá jantar com a namorada e ninguém o ter conhecido ou uma das mais conhecidas atrizes de telenovelas ir fazer uma cena na nossa esplanada e eu ter tirado uma foto com ela. Um trabalho árduo mas que me trouxe muitas alegrias e riquezas, não monetárias, mas que me fez dar ainda mais valor à vida e às pessoas.



Universidade

Depois de uns meses aqui pensei que seria bom tirar um curso de inglês e assim foi. Em Maio de 2008 acabei o ESOL (curso de inglês). Claro que depois desta experiência, houve uma sede de mais e aí o céu era o limite...esta frase pode parecer exagerada mas para uma rapariga que veio de um meio pequeno, estudar numa universidade inglesa, era algo que fazia parte de um sonho abstracto. Para entrar na universidade tinha que fazer um teste de aptidão e tirar nota 5 aos exames de escrita e oral. E assim foi. Numas férias de Verão que fui a Portugal fiz o exame no British Council, em Lisboa e consegui a nota. Em Setembro começava o ano 0, que é um curso de inglês académico mas com disciplinas do curso que escolhi (International Tourism Management/Gestão de Turismo Internacional) na Leeds Metropolitan University. Na Universidade vivi as experiências mais estupendas, pois conheci pessoas dos quatro cantos do mundo, Irão, Índia, Austrália, Rússia, Japão, China, América... enfim corri todos os países e continentes sem sair do lugar! Pessoas desconhecidas no início que, com o tempo passaram a fazer parte da minha vida e que hoje não passo sem elas! Algumas dessas pessoas, levei-as à minha lindíssima vila, conhecer a



minha família e amigos, mostrei-lhes a nossa cultura, os nossos sítios, a nossa comida...a nossa vida, o nosso Portugal.

Estar na universidade abriu-me também muitas portas em termos profissionais. Em Maio passado concluí o Bacharelato e decidi procurar mais um emprego. Desta vez numa área em que já exigiam cursos superiores...e encontrei no Search Laboratory (uma empresa de Marketing). Hoje, trabalho para essa empresa, onde faço traduções e outros trabalhos. Mas continuo no Spice Bar. Não é fácil, mas até agora nada tinha sido fácil...foi mais uma experiência.

Um D.J. na Igreja

A vida não foi só trabalho e estudo, também tive os meus momentos de folia e cultura. Leeds é uma cidade que, posso dizer...há de tudo. Por exemplo, uma Igreja que no lugar do padre tem um DJ e se vende álcool, o que para muitos será algo chocante, mas que é uma maneira de conservar uma Igreja antiquíssima. Em Leeds há vida nocturna para todos os gostos, lojas desde a Louis Vuitton até ao mercado diário, com a gastronomia de fish&chips (peixe frito com batatas fritas), castelos belíssimos, museus, arte, jardins do tamanho de aldeias, culturas que se misturam, house party (festas em casas particulares) e BBQ (churrascos). No Verão temos quatro horas de noite e no Inverno quatro horas de luz. Todos os meses há uma festa no centro da cidade, onde o Carnaval é todos os dias, mas onde o Carnaval não existe. Explico: festeja-se o Halloween. Neva no Inverno e no Verão a temperatura atinge 20°. Esta cidade faz com que nos apaixonemos! Também visitei cidades inglesas com uma vasta história e cultura como Londres, York e Cambridge.

Agora em Setembro, começa mais uma etapa, o último ano de curso e com mais aventuras e experiências! Claro que sem o apoio da minha família, namorado e amigos estas vivências não teriam o mesmo sabor. Foi por eles que vim e é por eles que vou lutar, pois merecem todo o esforço do mundo! Para aqueles que já fizeram o mesmo, só lhes tenho a desejar as melhores felicidades. Àqueles que querem vir... há experiências que só vividas se conseguem perceber! É duro? Sim, a vida não é fácil, mas podemos torna-la mais divertida! Tenho a certeza que não se vão arrepender!...

Raquel Marques
(Texto e fotos)



Associação de Entrevinhas

Um pólo para dinamizar a aldeia!

Os novos dirigentes da Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas estão empenhados em dinamizar a aldeia, através de muito trabalho e projectos inovadores. Os resultados têm sido positivos...

Projectos não faltam e vontade para os levar por diante também não. Os actuais corpos gerentes da Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas (com sigla a propósito, A.M.A.) estão empenhados em dinamizar a aldeia e em envolver a população neste processo comum. É por isso, que no primeiro Domingo de cada mês, às dez horas, as reuniões da Direcção são abertas ao público. Todos ali podem dizer de sua justiça, dar sugestões e ter opinião sobre os assuntos da Associação. Este é apenas um sinal do espírito aberto que norteia os membros da A.M.A., em funções há cerca de quatro meses, mas já com muito trabalho feito.

Espírito de grupo

O nosso Boletim visitou Entrevinhas na véspera da Festa da Cabra. Metade da aldeia, homens, mulheres e crianças afadigavam-se no largo ci-

meiro, montando as estruturas para o arraial. No relógio da Capela de Santo António (ver Boletim N.º27) bateram as nove da noite. A sua música sacra sobrepôs-se, por momentos, ao vozear



das pessoas e ao barulho dos arranjos. O habitual bucolismo da terra era quebrado pelos múltiplos sons do trabalho colectivo. Mais tarde, a esplanada da sede da Associação também encheu de gente, gozando a quietude de uma noite de Verão. Nota-se que a A.M.A. é, de facto, um coração a pulsar no povo que ali habita. É um pólo de reunião e convívio, um importante vector de aconchego social e humano.

Um conjunto de treze pessoas compõe o actual elenco directivo da Associação. Todos fazem questão de realçar o espírito de grupo e unidade. Ninguém está ali para promoção pessoal e não se deixam fotografar uns sem os outros. "Ou todos, ou nenhum!" – dizem, pedindo desculpa pela atrapalhão do nosso fotógrafo. Como foi impossível reunir os treze, apenas Paulo Falcão, pela inerência do cargo (Presidente da Direcção), não se pôde

SUNSET na Lapa foi um êxito

“Avisa-se que só há quatro bifanas, depois só há entremeadas!” - dizia o apresentador, pouco passava das seis e meia da tarde. Mas logo a seguir sossegou os comensais: “atenção pessoal, já chegaram os caracóis!”. A vasta afluência fez esgotar o stock de comida. Referia Paulo Falcão que “esperava muita gente, mas nunca isto!”. “Isto” era o público presente que excedeu as expectativas. A SUNSET@Lapa foi um êxito. Este evento, cujo conceito se prende com uma festa ao pôr-do-sol, foi uma aposta forte da A.M.A. que resultou em pleno. Houve matraquilhos humanos, corridas de troncos e de canoas, modelismo, tiro ao alvo e outras actividades. A iniciativa decorreu em 14 de Agosto, inserida na Festa da Cabra (dias 12 a 15). Será de realçar esta vertente inovadora nas chamadas festas de Verão e a excelente campanha de publicidade efectuada pela Associação. A experiência vai ser repetida nas Festas do Concelho, em 24 de Setembro, na piscina descoberta. Não faltem!...

furtar à obrigação de porta-voz. Com retrato e tudo.

É ele quem conta, em breves palavras, como tudo aconteceu. Em 10 de Junho do ano passado (Festa de Santo António) um pequeno grupo de pessoas ajudou os anteriores dirigentes, organizando um *peddypaper*. Foi uma coisa simples mas que obteve enorme adesão popular. Alguns meses depois, perante um previsível vazio directivo, decidiram avançar de forma mais consistente, já que foi possível envolver um grande número de pessoas de En-

trevinhas, ou ligadas à aldeia, mesmo residindo fora. Tomaram posse em 1 de Junho último.

Actividades e História

Daí para cá, muitas actividades já estão contabilizadas: um *peddypaper*, o Passeio de Avós e Netos com trajes de tempos idos, um rastreio visual, um convívio nos moinhos e a Festa da Cabra com novos motivos de atracção, donde se destaca a grande aposta na SUNSET@Lapa (ver caixa). Outros projectos de índole estruturante estão em marcha, como o sejam a parceria com a Junta de Freguesia de Sardoal na candidatura à Associação TAGUS para reabilitação do núcleo de moinhos de vento da aldeia e a aquisição (já feita) de uma parcela de terreno anexo à sede para construção de um novo espaço para festejos, dotado de balneários públicos e cozinha.

A A.M.A. foi constituída em 1983 e a sua escritura pública efectuada em 26 de Julho de 1985. São seus fundadores: Miguel Simples, Hélder João, Francisco Fernandes, José Alpalhão e António Garcia. Tem sede no edifício da antiga escola primária, cedida pela então Direcção Escolar de Santarém, em 14 de Novembro de 1986, por requisição do Governo Civil.

A actual Direcção é composta por Paulo Falcão, Rui Lourenço, Luís Serras, Susete Oliveira e Francisco Lopes. Os Presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal são, respectivamente, José Oliveira e Maria dos Anjos Reis.

Paulo Falcão tem 38 anos, nasceu na Costa da Caparica, filho de pais de Andreus. A Entrevinhas foi parar pelos laços do casamento. É chefe de sector na empresa que gere as águas de

Abrantes. À aldeia, chama ele “o Presépio do Sardeal”, cenário bem visível logo à entrada do Vale do Armo. Realça-lhe “a calma, o acolhimento, a paz e a beleza”. Faltar-lhe-ia “o sal” – diz – se não existisse a A.M.A. Mas felizmente existe!...

M.J.S.



O exemplo de João Filipe

Os elementos da A.M.A. são unânimes em considerar que “o João foi, e será sempre o braço direito desta Associação”. Olham para ele com consideração e respeito. O caso não é para menos. João Manuel Calado Filipe, ex-funcionário fabril, nascido em Ponte de Sor (26 de Outubro de 1957), mas residente em Entrevinhas (onde casou com Isaura, natural dali), pertence a este projecto desde que se fixou na aldeia, vai para mais de 23 anos. Fora “desafiado” por Miguel Simples para isso e aceitou de bom grado. Entregou-se à Associação de corpo e alma. Porém, em 2003, o azar bateu-lhe à porta e um malfadado AVC veio dar razão a uns sintomas estranhos que entretanto vinha sentindo. Resistiu à doença, mas esta retirou-lhe uma boa parte da mobilidade física. Todavia, mesmo debilitado, logo que se sentiu capaz, retomou o trabalho associativo. Foi ele que em períodos de crise e de vazios directivos assegurou o funcionamento da colectividade. Nunca a deixou morrer. Abria a sede, trabalhava no bar, mantinha os contactos até haver nova direcção. Este exemplo do João tocou fundo nos corpos gerentes que não escondem a admiração pela nobreza do seu contributo. Por isso, o seu exemplo será sempre realçado.





Sardoal Alternativo 2011 Grande Festival!

O Festival alternativo, organizado pela "Estímulo" teve alta qualidade e música da melhor...

A mostra de música alternativa, que se chamou II Festival Sardoal Alternativo 2011, organizado pela Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal, no parque de merendas, em 19 e 20 de Agosto, foi um sucesso e teve nota máxima. Pelo palco do evento, que reuniu dois ou três milhares de jovens (e não só), passaram algumas bandas de culto que protagonizaram grandes concertos: "Bizarra Locomotiva", "Phanton Vision" e "Jah Vai" destacaram-se, mas os "Kwantta" e os "Soul Brothers Empire" cumpriram (e bem) a sua obrigação.

O Festival serviu também para divulgar os projectos musicais concelhios. Para além dos já consagrados "Grim Reaper Society", os "informais" "PLC" foram uma agradável surpresa. Paralelamente, registou-se uma vertente solidária (recolha de vestuário e alimentos) e a presença do Movimento Zeit Geist – Portugal, que defende uma nova ordem económica e a rentabilização sustentada dos recursos naturais do nosso Planeta. Sim, este Festival tem pernas para andar...

Bom folclore na Feira-Mostra

A sede da Freguesia de Alcaravela, Santa Clara, acolheu a XIII edição da Feira-Mostra, entre 19 e 21 de Agosto. No último dia, foi levado a efeito o habitual Festival de Folclore, que reuniu grupos de Abrantes (Carvalhal), Leça do Bailo e Avis, para além dos anfitriões, "Os Resineiros". O evento, organizado pela Assembleia de Freguesia e pelo Rancho Folclórico, contou com uma cerimónia formal de inauguração, onde esteve o Presidente da Câmara e outras entidades concelhias. Mais uma vez, a gastronomia foi "ponto de honra" das gentes de Alcaravela. A Missa Solene, a Procissão em louvor da Padroeira e bailes populares completaram o programa.

Piscina grátis no Dia da Juventude

No passado dia 12 de Agosto celebrou-se o Dia Internacional da Juventude. Para assinalar a efeméride, o Município abriu as portas da piscina descoberta a todos aqueles que ainda não tinham 30 anos de idade. Foi uma festa aquática, sobretudo porque, nesse dia, o calor era intenso...



Foto João Aguiar



Estudantes no Parlamento Europeu “Formar cidadãos do mundo”!

Disse a Mariana Gonçalves, no seu testemunho, que estas viagens formam “cidadãos do mundo”. É verdade. Durante dez dias, quase centena e meia de jovens estudantes de Sardoal, Mação e Constância percorreram locais de interesse histórico, cultural e científico. E foram a Bruxelas, ver como os Deputados exercem a sua actividade política no coração da Europa. Vieram de lá mais informados e conscientes da sua cidadania global. Esta viagem foi subsidiada pelo próprio Parlamento Europeu e pela empresa PEGOP...

Ao quarto dia, a professora Maria João Grácio, que “alimentava” o “diário da viagem” no sítio da Autarquia, escreveu o seguinte: “Levantámo-nos cedo, aperaltámo-nos e partimos para Bruxelas rumo ao Parlamento Europeu. As meninas estavam umas verdadeiras Top Models mas os rapazes não se ficaram atrás, alguns pareciam autênticos deputados! À nossa espera estava o Dr. Pedro Cruz, assistente do Eurodeputado Carlos Coelho, que entregou os cartões de identificação para podermos circular no Parlamento Europeu e iniciámos a nossa visita. Fomos recebidos numa das salas das Comissões do Parlamento, pelo Eurodeputado Carlos Coelho, onde nos foi explicada a importância da União Europeia e o funcionamento e a estrutura do grupo do Partido Popular Europeu (PPE). O Nelson Santos, o João Costa, a Inês Reis e a Linda colocaram questões muito pertinentes ao Eurodeputado.

Foram entregues a toda a comitiva passaportes de cidadão europeu e um saco com lembranças, seguindo-se a visita ao hemiciclo. Foi-nos oferecido pelo PPE um fantástico almoço na cantina do Parla-



mento Europeu. A visita terminou com a habitual fotografia de grupo. Para digerir o almoço fomos dar um passeio até à Grand Place, que é uma das mais belas praças do mundo. Visitámos a Catedral de Saint Michel; a estátua de Pillens, acariciada por milhares de pessoas que acreditam na superstição que ao fazê-lo terão sorte na vida e o Petit Julian, um bonequeto escuro empoleirado numa esquina, com direito a guardar o seu vestuário no Museu Municipal e concebido numa pose “de verter águas” muito pouco digna.”

Aliás, nesse “diário” está lá tudo. E bem escrito. Dos locais e monumentos às impressões e emoções coletivas, das peripécias às notas curiosas. Podem ler em www.cm-sardoal.pt, pelo que não vamos repetir. Será no entanto de salientar que o grande objectivo desta Viagem de Estudo foi amplamente cumprido e que os jovens



alunos regressaram ao Sardoal mais conscientes da realidade europeia e do funcionamento dos seus órgãos político-institucionais. Isto foi aprendizagem. Como escreveu o Vice-Presidente, Miguel Borges, na Nota de Abertura do número anterior do nosso Boletim, este projecto significa “bolsas de estudo” que o Município atribui democraticamente, a favor dos homens de amanhã.

As comitativas e a viagem

A viagem foi realizada entre 8 e 17 de Julho e nela participaram 144 pessoas, sendo que 120 eram jovens alunos de Sardoal, Mação e Constância (este último concelho participou na iniciativa pela primeira vez). A comitativa sardoalense era composta por 47 estudantes e dez acompanhantes (autarcas, professores, motoristas e pessoal de apoio). Foram percorridos mais de 5.000 km, em Portugal, Espanha, França e Bélgica. Outro ponto alto do passeio foi o parque temático *Futuroscópio*, dedicado à vanguarda científica e tecnológica.

A viagem deste ano foi subsidiada, quase totalmente, pelo próprio Parlamento Europeu (através do Gabinete do Deputado Carlos Coelho) e pela empresa PEGOP – *Energia Eléctrica, S.A.*, sediada no Pego, que reconheceram o evidente interesse pedagógico e cultu-

Por caminhos da Europa

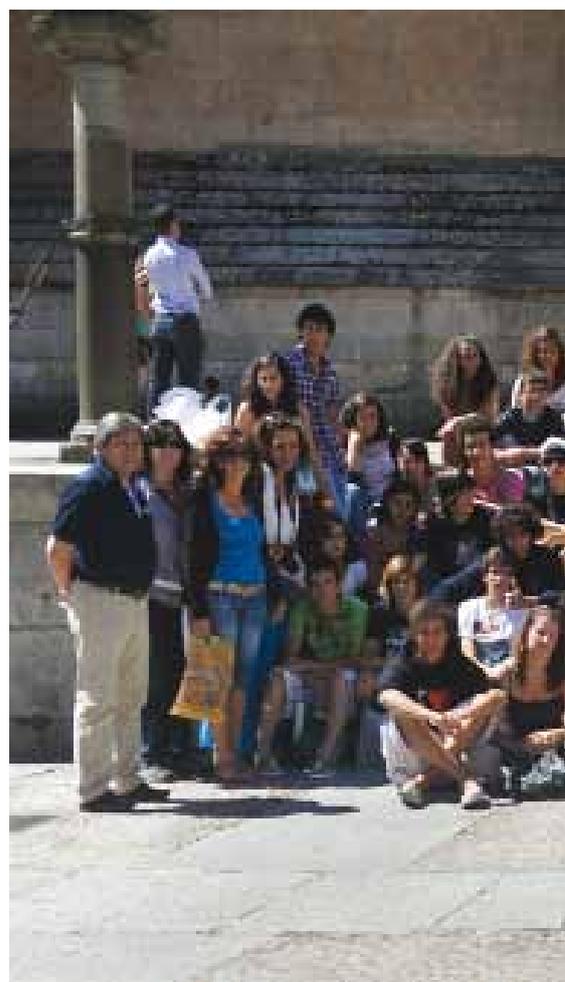
Treze horas após a partida, chegaram os viajantes a St. Martin, perto de Bayonne, importante cidade do país basco francês, conhecida pelos seus monumentos dos séculos XII e XIII, e também, pelos chocolates, presunto, touradas e... mayonnaise. Por graça até lhe chamaram Bayonnaise (muito espirituosos, estes estudantes...). Houve tempo para um pulinho à cosmopolita Biarritz e à sua praia de sonho. Alguns até foram ao mergulho. Mau presságio. Quiseram água e a noite trouxe-lhes chuva e trovoadas...

Mais estrada e pouso na vila medieval de Chauvigny, a terra altaneira com quatro castelos da Idade Média, e daí para Bruxelas foi um salto (uns míseros 668 km...), passando de raspão pela linda e sedutora Paris. A manhã do quarto dia foi dedicada à visita às instalações do Parlamento Europeu, com recepção “à maneira” pelo Eurodeputado Carlos Coelho e o seu assistente Pedro Cruz. Gente simpática e disponível para responder a todas as perguntas. Os presentes receberam um Passaporte de Cidadão Europeu, um saco com lembranças e um almoço na cantina do hemiciclo. À tarde, deambularam por praças e ruas da capital da Bélgica e houve oportunidade para conhecerem a Catedral de Saint Michel.

E agora, toca a andar que se faz tarde, a caminho de Poitiers, onde se situa o Futuroscópio. Outro dia especial, sobretudo para quem “curte” as novas tecnologias audiovisuais e a arquitectura futurista. Foi o máximo.

De novo em Chauvigny, onde deu para alguns visitarem a cidade de Montmorillon, erigida em ambas as margens do rio Gastempe, em pleno século XI. Ao fim da tarde registou-se a grata visita de boas-vindas do Presidente da Câmara de Chauvigny ao nosso Presidente Moleirinho e aos Presidentes de Mação e Constância. Claro, houve discursos, abraços, música e um beberete. No dia seguinte, o rumo era Bayonne e depois Salamanca. Já lá iam oito dias.

A bela Praça Maior desta cidade espanhola (é uma espécie da nossa Coimbra, porque é lá que se situam muitas universidades) já não passa sem a presença da malta do Sardoal (e de Mação e Constância). No dia seguinte foi o regresso a casa. Almoço colectivo e de confraternização no simpático Hotel Régio, de Salamanca, e ala. Sardoal à vista!...





ral da acção. A PT disponibilizou algum apoio no tarifário das comunicações.

Esta foi a 18.^a viagem organizada pelo nosso Município, o grande “motor” deste empreendimento, que foi “conquistando” o interesse e a adesão de outros Municípios vizinhos. Recorde-se que, além de Mação e Constância, também já participou, anos atrás, o Município da Sertã. Até agora, foram cerca de 1150 jovens sardoalenses que beneficiaram deste projecto. As “marcas” e as memórias dessas participações estão ainda bem vivas nas suas conversas e comportamentos. Muitos deles, decerto, jamais teriam oportunidade de conhecer outros países, se não fosse desta maneira. O investimento nas pessoas vale a pena e deverá ser aprofundado. Cada vez mais, somos cidadãos do mundo e não apenas de um único lugar!...

(Fotos de Maria José Grácio e Maria João Grácio)

O testemunho da Mariana Viagens são importantes

Depois de todos estes anos a minha opinião em relação a estas viagens continua ser a mesma. Considero-as importantes, não só porque permitem aos estudantes conhecer outras realidades culturais, como também desenvolver o espírito de responsabilidade, entreatajuda, autonomia, espírito de grupo e também criar novas amizades.

Nesta viagem tivemos oportunidade de visitar o Parlamento Europeu, ainda em período de trabalho, o que permitiu ter uma visão diferente do trabalho desenvolvido pelos deputados, e o Futuroscope que, mais do que um parque de diversões, é um local de exploração do conhecimento científico e de desenvolvimento tecnológico. Outro aspecto importante a realçar foi a entrada de Constância, que veio, não só, fortalecer a relação entre os municípios, mas também o grupo de estudantes.

A alegria e a diversão foram constantes e, não fosse o cheiro fétido que as tendas já têm, ficávamos todos mais uns dias. Até porque, as saudades de casa são atenuadas pelos maravilhosos jantares com que fomos presenteados diariamente.

E para todos aqueles que consideram esta viagem um desperdício de recursos, seria importante que pensassem, não só nos benefícios já referidos, mas também que muitos dos jovens, dos três municípios que participaram na viagem, não teriam oportunidade de conhecer aquilo que conheceram.

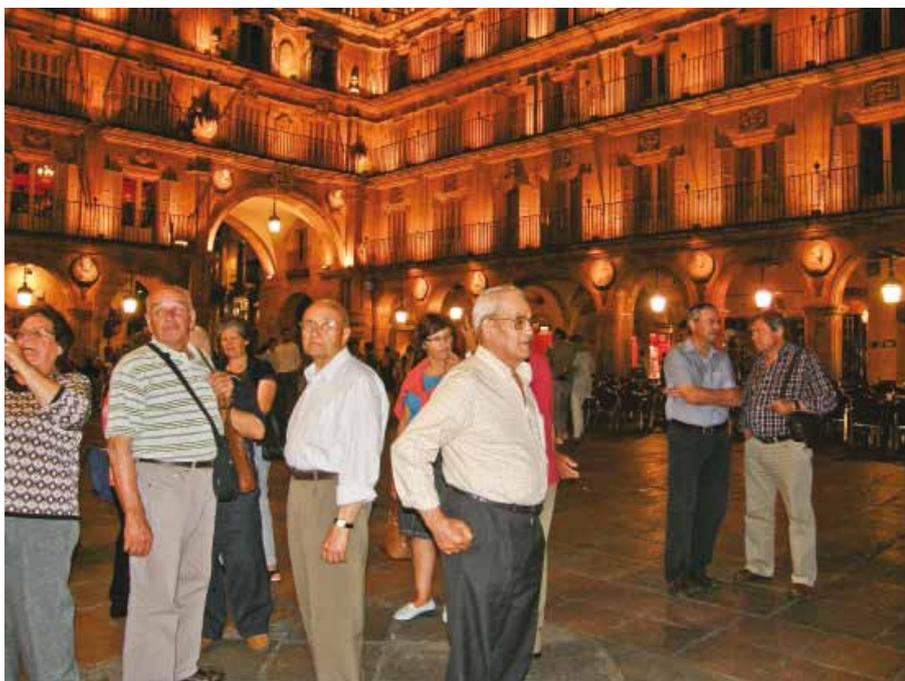
Para finalizar, e falando também em nome de todos os jovens que participaram nesta aventura, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que tornaram possível esta viagem, com um agradecimento especial aos Senhores Presidentes de Câmara, que continuam a defender estas viagens, apesar de todas as críticas de que são alvo, e a todos os funcionários das diferentes câmaras, porque fazer de mães e pais de mais de 100 malucos não é nada fácil.

Esperamos assim, que estas viagens possam continuar a formar cidadãos do mundo e para o mundo.



Mariana Gonçalves





Fotos Joaquim Serras

Passeios para a 3.ª Idade Caminhos da Fé e harmonia

Cerca de uma centena de séniores sardoalenses visitaram Lourdes (França) e cerca de 300 apreciaram o Jardim da Paz, perto de Lisboa...

No âmbito das políticas de Acção Social, promovidas pelo Município, foram efectuadas as habituais viagens de recreio e cultura, destinadas às pessoas com 60 ou mais anos de idade e reformados.

Entre 16 e 20 e 24 e 28 de Junho, cerca de uma centena de pessoas percorreram os caminhos da Fé, no Santuário Mariano de Lourdes (França). A caravana passou por Madrid (com visitas ao Escorial, emblemático monumento para os espanhóis), Valle de Los Caídos, Bayonne, Biarritz e Salamanca.

Nos roteiros de Portugal, na segunda quinzena de Agosto, foram organizadas seis viagens (cerca de 300 beneficiários) ao *Buddha Eden*, o Jardim da Paz, situado na Quinta dos Laridos, no Bombarral (perto de Lisboa), concebido por Joe Berardo, para realçar os valores da harmonia e humanismo.

ACD de Valhascos comemorou 27 anos...

O dia 30 de Julho último foi especial para a Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, visto que celebrou o seu 27.º aniversário. Houve festa rija, um almoço comemorativo que juntou associados e amigos e um passeio de cicloturismo. Entretanto, a Associação levou também a efeito os festejos em honra de S. João, de 22 a 25 de Junho. Houve música e alguns jogos tradicionais.

...e a FUS 149

Decorreu com grande animação o almoço-convívio que assinalou o 149.º aniversário da Filarmónica União Sardoalense (FUS), em 20 de Agosto, na "casa do ensaio da música" como ainda é chamada aquela antiga escola. Houve também uma arruada, uma romagem ao cemitério em homenagem aos executantes falecidos e uma Missa Solene, na Igreja Matriz. Entretanto a FUS renova o apelo a todos que possuam documentos que tenham a ver com a sua História (fotos, cartazes, peças de vestuário, instrumentos antigos, pautas de música, etc.), que os cedam temporariamente à Direcção da Filarmónica, a fim de ser realizada uma grande exposição no próximo ano.

Capela do Pisão está em obras

Pela "Folha do Pisão" (N.º24 – Julho 2011) ficamos a saber que as obras no anexo à Capela de S. Francisco D'Assis, no Pisão, decorrem em bom ritmo. Segundo este Boletim, editado pela Associação de Naturais e Amigos do Pisão, a fase inicial está concluída e nela já foram investidos quase 9.000,00€. Desta verba quase seis mil foram provenientes dos fundos da Associação e cerca de três mil de donativos obtidos. Quando "O Sardoal" vier a público, a fase intermédia dos trabalhos deverá estar quase concluída. Esta Associação do Pisão (que levou a efeito a sua tradicional Festa/Convívio, em 20 de agosto, com a presença de Frei João António D'Alcaravela) apela à generosidade dos associados e amigos em geral no sentido de ser possível concretizar o empreendimento. **Conta D.O. N.º 2171017944930 – NIB 003521710001794493072.** Informações através do tlm. 938 357 779.

GETAS levou Portugal a Espanha

A peça do GETAS, "A Casa das Alba", com encenação de Rafael Vergamota, foi seleccionada para representar Portugal, através da Federação Portuguesa de Teatro Amador (FPTA), nos V Encuentros de Teatro Amateur del Principado das Astúrias e nos III Encuentros de Teatro Amateur en El Norte, que decorreu em Gijón (Espanha) em Junho passado. Esta deslocação à região das Astúrias decorreu de uma parceria com a Escenamateur, a congénere espanhola da FPTA. A apresentação do texto de Federico Garcia Lorca, que o GETAS adaptou, efectuou-se no dia 18 de Junho, no Centro Integral de El Llano de Gijón. O grupo viajou em autocarro cedido pelo Município.



Foto Ricardo Salgueiro

Santo António com marchas populares

O Santo António teve direito a Marchas Populares no Sardoal. Entre 9 e 12 de Junho, a Praça Nova foi palco de arraiais em louvor ao santo, dinamizados pela Junta de Freguesia de Sardoal e Associação Comercial, com o apoio logístico do Município. Assim, a Filarmónica, o GETAS, "Os Lagartos" e a Santa Casa da Misericórdia organizaram o programa do evento que contou com bailaricos, concerto pela Filarmónica e Marchas Populares (GETAS, Misericórdia, Fundação José Relvas (Alpiarça) e duas instituições de solidariedade social de Tomar e Tramagal. Entretanto, um pouco por todo o Concelho, se realizaram arraiais (Monte Cimeiro, Valhascos, Panascos, Venda Nova, etc.)



Pormenor do Painel, antes e depois



Fase da evolução dos trabalhos

Património

Painel de Gil Vicente com obras de restauro

O painel de Gil Vicente, na Praça da República, foi conservado e restaurado em Junho último.

O emblemático painel de azulejos, colocado no exterior da Capela do Espírito Santo, *ex-libris* da nossa Vila, foi alvo de obras de conservação e restauro, a cargo de João Soares, engenheiro do Sector de Restauro do Município. Depois do necessário levantamento das patologias, o conjunto de azulejos foi desinfestado e limpo com materiais adequados ao efeito. Foram depois fixados os destançamentos com resina acrílica e acetona, os espaços degradados foram reconstituídos com cal hidráulica apropriada, consolidadas com argamassa e reintegradas as camadas pictóricas (pintura). A última intervenção neste painel datava de 2001, pelo que estes trabalhos (decorreram entre 9 e 14 de Junho) se justificavam plenamente. Esta pintura é da autoria do famoso artista Gabriel Constant (também autor do painel de D.^a Leonor, no exterior da Igreja da Misericórdia) e foi colocada pela Câmara Municipal, em 1934, incluída num arranjo urbanístico de toda a Praça da República (fontanário, pelourinho, etc.). Representa uma cena da *Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela*, de Gil Vicente, onde Jorge e Lopo, foliões e bailarões de Sardoal, "dialogam" com a Serra da Estrela.



Fotos Hacets

Expedição ao Ribatejo Norte "Prego a fundo" pelo Sardoal

Dezena e meia de automóveis antigos deram um ar da sua graça nas estradas do nosso Concelho...

Claro que "prego a fundo" é uma maneira simpática de dizer as coisas, ou não tivessem eles idades avançadas e milhares de quilómetros nas rodas, como um Volkswagen 1200 Cabriolet de 1961, ou um Citroen ID 19 de 1963. Mas outras pérolas animaram o asfalto: um Ford Taunus XL, um Toyota Corolla SL Coupé, um Mini 1000, um Datsun 100 A, um Fiat 127 900, um Opel 1004 ou um Austin 1100.

Tudo se passou durante a 1.ª Expedição ao Ribatejo Norte (Sardoal – Vila de Rei), que se realizou em 12 de Junho, organizada pelo Histórico Automóvel Clube de Entre Sado e Tejo (HACETS), que juntou 30 amantes de automóveis antigos em dezena e meia de viaturas.

Em Vila de Rei o passeio foi curto e depressa rumaram ao Sardoal. De manhã, enquanto as "grandes máquinas" estiveram expostas na Avenida Luís de Camões, os participantes foram recebidos na Câmara, pelo Vice-Presidente Miguel Borges. Em seguida visitaram a Quinta do Vale do Armo e os Moinhos de Entrevinhas. À tarde provaram a tradicional cozinha fervida no "Café Cacris", em Andreus, continuando estrada fora até Alcaravela. Na "Artelinho" apreciaram as artes da fiação e depois rumaram à Lapa. Nesse belo cenário, degustaram licores e tigelas sardoalenses. De regresso a casa, iam todos satisfeitos. Os condutores divertiram-se e os carros aguentaram-se!...

(com o contributo de José Laia)

Caixa do Correio

"Tem sido notável e muito louvável o teor informativo deste Boletim, mormente pelo cariz educativo, etnográfico e histórico. Testemunho o meu apreço e gratidão. Como natural do Concelho, acompanho com interesse redobrado quanto a ele diz respeito, desde o seu antanho aos nossos dias e a pensar no futuro. Sem que seja História o meu domínio de especialização, apraz-me conhecer o que historicamente nos toca de mais de perto (...)."

Frei João A. Alpalhão d'Alcaravela

Ansiosa expectativa

Sou Adelino Nobre, fui empregado da Farmácia Passarinho e deixei o Sardoal em 1950 mas nunca esqueci o cantinho onde nasci. Foi nos Andreus, que é mesmo no Sardoal. Com o passar do tempo tive conhecimento da publicação do "nosso" Boletim e assim tenho recordado tanta coisa do "nosso" Sardoal e quando chega o correio com notícias da minha terra, é sempre o primeiro que abro, na ansiosa expectativa de saber coisas. Há tempos vi uma fotografia antiga do Senhor seu Pai a tocar saxofone e foi bom ver um grande amigo que tinha a sua oficina junto à Praça Nova em frente da casa do António Rei. Na casa do Sr. António Moleirinho era a Tertúlia Cultural do Sardoal. Ainda me lembro duma figura sue génerois que era uma "enciclopédia": o Sr. António Silva Martins (vulgo António Cego) e muitos outros que os meus 81 anos não têm capacidade para recordar. Mas hoje acabo de receber o "nosso" Boletim e a primeira coisa que vi é a figura do Sr. Seu Pai todo vigoroso na sua bicicleta que é sempre um desporto salutar para todas as idades. E o Sr. António Moleirinho faz jus a esse princípio, com o seu exercício diário. É este o motivo porque não pude deixar de tomar o seu tempo, para felicitar o Sr. Fernando por ainda ter vivo o Seu Pai e, se me permite, envio um abraço para o Sr. António que recordo desde aqueles tempos em que os filhos (suponho que dois?) chegavam da primária da D. Amélia Garção e do marido Manuel Pires, com os seus bibes. Que o meu grande Amigo e Sr. António continue a vencer e passar dos 96, o que de certeza constitui uma grande alegria para a sua estimada Família e para os amigos como o Adelino que nunca o esqueceu e lhe deseja muita saúde e a continuação de energia para os seus passeios turísticos na sua "pasteleira", se não se chama assim peço muita desculpa. Despeço-me com a minha gratidão pela sua paciência em me aturar este arrazoado. Um grande abraço para os Senhores Moleirinho(s) – PAI e FILHO.

Adelino Nobre

Amaro Rodrigues Garcia

O coleccionista apaixonado!

Natural de Entrevinhas, Amaro Rodrigues Garcia é, há 17 anos, o Presidente da Direcção da Associação Numismática de Portugal, uma das mais prestigiadas agremiações do género a nível mundial. Coronel aposentado, tem 73 anos e é autor de vários livros e artigos sobre moedas, medalhas e coleccionismo. É uma sumidade na matéria...



Da varanda da sua casa, paredes-meias com a 2.ª Circular e com as abas da Serra de Monsanto, se deixa Amaro Garcia levar por alguma sensação nostálgica, quando ouve cantar ao longe os muitos melros que habitam nas árvores das montanhas. Diz que é a sua “Entrevinhas em Lisboa”. Que a passarada canta cedo. O chilrear começa às seis da matina, hora a que, normalmente, Amaro Garcia recolhe ao leito, após intensas madrugadas a escrever. Destas noites de trabalho nasceram os seus livros e artigos, os escritos da Associação a que preside e as memórias de vida que um dia destes vai dar à estampa.

A aludida varanda tem 15 metros de comprimento. Amaro Garcia passeia nela como se fora um trilha pedestre. Anda p’ra cá e p’ra lá. Vinte vezes. Consola-o esses passos contidos e enquanto se move, esvai o espírito rumo à infância e aos tempos da aldeia. Finda a caminhada – confessa – canta sempre as cantigas das velhas desfolhadas. Uma reza assim: “*As desfolhadas na aldeia/ são cheias de luz e cor/ e até à luz da candeia/ se ins-*



piram canções de amor”. É um ritual profilático que lhe dá “saúde e o anima”, preservando a jovialidade dos 73 anos bem conservados.

Depois, logo que a esposa, Maria Antónia, procede às rotinas domésticas pós-refeição, ele ocupa a sua “mesa universal”. É na mesma mesa que come, que escreve, e que, às vezes... até dorme, vencido pela cansaça da mente...

Ser homem...

As desfolhadas e a antiga eira onde as ditas tinham lugar ainda estão actuais no seu imaginário. Foi cenário de

muitas aventuras. Menino e moço foi actor dos quotidianos de Entrevinhas, como qualquer criança dali. Lembra-se das festas e arraiais, das idas aos ninhos, das primeiras paixões. Lembra-se também, quando em 1948, o progenitor o “mandou ser homem”. O pai era “pessoa brava” (chegou a ter 11 homens “a puxar linha” na sua industria de calçado) e tinha a noção de que o futuro do filho jamais passaria pela ruralidade de um interior esquecido. O pequeno Amaro foi estudar para Lisboa e daí seguiu a carreira militar (ver caixa). A Entrevinhas se desloca amiúde. Mantem a casa dos pais, António e Beatriz, mata saudades e revê familiares e amigos.

Amaro Rodrigues Garcia, afirma, “tem ideias concretas a seu próprio respeito”. Das virtudes não faz alarde, mas “não gosta de pisado”. E logo acrescenta, “quando sou pisado os coices são muito fortes!”. Este vernáculo verbal ainda será, talvez, influência da sua vivência castrense. Por vezes não consegue segurar alguns termos menos ortodoxos no convívio social, mas a sua personalidade é franca e aberta. Preza a nobreza de carácter e a lealdade.



É um homem culto, informado e inteligente. Afirma-se, contudo, “modesto de mais”. Tem razões profundas para pensar assim. Situações existiram em que o seu mérito foi ultrapassado pela conveniência de interesses pessoais de terceiros. Mas são coisas que já lá vão.

Estudioso e aplicado

Pragmático nos métodos e realista nas concepções, aplica tais atributos com enorme eficácia na sua função de Presidente da Associação Numismática de Portugal. Sempre assim foi, certinho e previsível, como se comprova pelos seus anos no Curso de Artilharia. Não é por acaso que no respectivo Livro de Finalistas, em 1959, é retratado como “estudioso, aplicado e ordenado”. Vem tudo nestes versos: *“Muito estudioso/ Muito aplicado/ De Entrevinhas natural/ Prós lados do Sardoal,/ Pesadão e barrigudo/ Tem contudo/ Jeitinho pró andebol./ Até à meia-noite/ É surdo-mudo/ E não há mesmo quem se afoite/ Sequer a importuná-lo/ “Schiu!” Cale-se tudo!/ O Garcia está a “marrá-lo!” (...).”*

Quem escreveu tais palavras foi um senhor chamado Otelio Saraiva de Carvalho (assina *Othello*), seu companheiro de curso e de carteira, que mais tarde seria um dos principais rostos do 25 de Abril de 1974. Com ele, Amaro Garcia, mantém encontros e relações amistosas, mas quanto ao 25 de Abril, confessa-se desiludido. Ainda alinhou nos princípios programáticos do então MFA – Movimento das Forças Armadas, mas à medida que o tempo passava, constatou que “as asneiras eram muitas”. Foi perdendo o elo que o ligava ao ideário romântico da Revolução.

Coleccionista

É na Rua Angelina Vidal, N.º40 (à Graça, em Lisboa), que Amaro Garcia passa uma boa parte do seu tempo. Só chega por volta das quatro da tarde (por via das longas noites de prosa) mas ali permanece até ser necessário. Desde 1994 que o Coronel aposentado assume a direcção da Associação Numismática de Portugal (ANP), embora a ela pertença desde 1974. Esta é uma das agremiações do género mais prestigiadas do mundo. Sim, leram bem. Do mundo! Do mundo possui também a ANP a melhor biblioteca temática. O seu acervo ascende a mais de 2500 volumes, sendo que alguns são obras raras.



É com indissociável orgulho que Amaro Garcia nos guia pelo edifício e nos mostra os ficheiros da Associação. Conta-nos o episódio do chinês Lho Wei, o sócio n.º1204, que depois de dez anos consecutivos sem dar notícias, se deslocara dias atrás, à sede, para regularizar o pagamento das quotas em atraso. A ANP tem 1959 associados, muitos deles oriundos de todos os países europeus (mesmo dos mais longínquos como a Rússia), Estados Unidos, China e várias outras nações. Pagam 35 Euros por ano, mas o financiamento da Associação advém, sobretudo, das consignações conseguidas através das permutas trimestrais que leva a efeito entre sócios.

A ANP assegura três postos de trabalho. De resto funciona com o voluntariado dos seus membros. Amaro Garcia não aúfere qualquer benefício financeiro pelo exercício das funções. Fá-lo com apego e amor pela causa.

A Numismática é a ciência que trata das moedas e das medalhas. É neste universo que Amaro Garcia se projecta e envolve de corpo e alma desde que, em 1960, descobriu o “bichinho” do coleccionismo. Afável, bem humorado e infatigável conversador, o nosso conterrâneo é uma figura ilustre que dignifica o Sardoal em Portugal e no mundo!...

É um coleccionista apaixonado!...

M.J.S.



Um homem de farto currículo

Amaro Rodrigues Garcia nasceu em Entrevinhas, em 2 de Julho de 1937, filho de um industrial de calçado e de uma doméstica. Após a 4.ª classe, foi para Lisboa frequentando o Liceu Pedro Nunes, onde completou o antigo 7.º ano. Ingressou logo na vida militar, concluindo em 1960, o Curso de Artilharia, na respectiva Escola Prática. Exerceu diversas funções em unidades e organismos castrenses, cumprindo quatro comissões no ex-Ultramar Português (Guiné, Angola e Moçambique). Foi promovido a Coronel em 1986, posto com o qual se aposentou em Setembro de 1992.

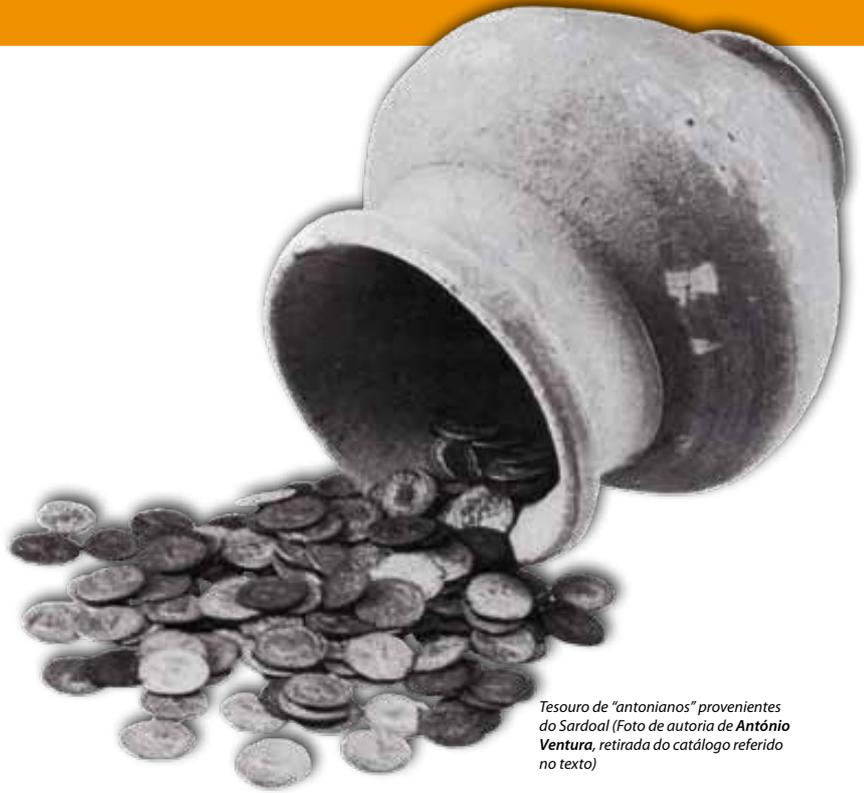
Ao longo do seu percurso profissional foi agraciado com várias Medalhas de Mérito Militar, é Cavaleiro da Ordem Militar de Avis e conta com 21 Louvores, sendo dois deles atribuídos por Ministros do Governo Português.

É autor e/ou co-autor de vários livros sobre Numismática (ver neste Boletim, páginas da Biblioteca) e, neste âmbito, desenvolve vasto trabalho desde 1994, ocasião em que assumiu a Presidência da Direcção da Associação Numismática de Portugal (ANP).

Para além da Numismática é, também, especialista em Amoedação, Cartofilia, Telecartofilia, moedas, notas e postais, nos aspectos de coleccionismo, investimento e preços. Frequentou vários Cursos e participou em Congressos Nacionais e Luso-Brasileiros de Numismática. Organizou o processo que instituiu a ANP como “pessoa colectiva de utilidade pública” e participou no XIII Congresso Internacional de Numismática em Madrid e no Congresso Internacional EUROMTNT, no Porto. Proferiu o discurso inaugural na Sessão de Abertura do IV Congresso Nacional de Numismática, em Julho de 1998.

Escreveu artigos sobre estas especialidades no “Semanário Económico” e “Obs! Magazine” (entre 1996 e 1998) e manteve no “Correio da Manhã” colaboração periódica sobre o tema “Collectionar”, com permutas inter-Sócios da ANP e comentários sobre preços. No “Semanário Económico”, assegurou colaboração periódica sob o tema “Permutas”, com comentários sobre preços. Também neste jornal assumiu artigos da especialidade Numismática sobre “Características e Preços”, no âmbito “Investir”, de moedas e notas portuguesas.

Arqueologia “Tesouro” do século III encontrado no Sardoal



Tesouro de “antoninianos” provenientes do Sardoal (Foto de autoria de António Ventura, retirada do catálogo referido no texto)

Um dos dois principais “tesouros” arqueológicos do século III d.C. (depois de Cristo), encontrados na região do Vale do Tejo, foi descoberto no Sardoal, em Valhascos, (o outro foi na Golegã) há mais de 100 anos atrás. Era composto por 173 moedas, valendo 200 “antoninianos” (dinheiro romano cunhado em prata e depois em bronze). Em 1916 esses exemplares foram recolhidos pelo então Museu Etnológico Português, hoje Museu Nacional de Arqueologia. Estas informações constam de um catálogo, editado em 1987, pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, coordenado por António Carlos Silva. O texto que a seguir se transcreve está assinado por A. Marques de Faria:

“Guerras e Conflitos no Vale do Tejo na Antiguidade: O Testemunho dos Tesouros Monetários

Época Republicana

As mais antigas moedas encontradas no curso médio e inferior do Tejo não são romanas, mas hispano-cartaginesas. Uma delas foi encontrada no castro das Curvaceiras (Alenquer), tendo a outra sido recolhida há poucos anos em escavações arqueológicas no Cabeço da Bruxa (Alpiarça). Ambas foram cunhadas no último quartel do século III a.C., período em que teve lugar a 2.ª Guerra Púnica. Estarão elas relacionadas com a presença, referida por Tito Lívio, de um destacamento de tropas cartaginesas na foz do Tejo, em 209 a.C.?

Quanto aos tesouros do Vale do Tejo, aquele que apresenta uma cronologia mais recuada foi descoberto na Soalheira do Barbanejo (Monforte da Beira) e era composto por, pelo menos, 112 denários republicanos e 5 colares entrelaçados, sendo um de ouro e os restantes de prata. A data do seu ocultamento (100 a.C.) deve ser posta em paralelo com as dos tesouros de Penha Garcia (104/101 a.C.) e de Idanha-a-Velha (100 a.C.), testemunhando todos eles uma etapa da resistência dos Lusitanos face ao expansionismo de Roma. A uma outra conjuntura político-militar pertencerão os tesouros de Santana de Carnota (Alenquer), Charneca (Torres Novas) e Columbeira (Bombarral). As causas do seu enterramento parecem residir nos confrontos que terão ocorrido, nesta área, durante a rebelião de Sertório entre 80 e 72 a.C. Destes factos se conclui que o Tejo constituiu,

desde cedo, uma via de penetração de importância estratégica, facilitando as expedições entre o interior e o litoral oeste.

Época Imperial

Do século I d.C. não há registo de nenhum tesouro proveniente desta região. Este panorama não sofre alterações ao longo do século II, o que parece revelar um clima de paz social e política. Do século seguinte temos notícia de dois tesouros. De um deles, achado na Quinta dos Álamos (Golegã), conhece-se apenas uma moeda de bronze de Severo Alexandre. O outro procede do Sardoal, tendo sido encontrado há cerca de um século. De um total aproximado de 200 “antoninianos” que em 1916 recolheram ao então Museu Etnológico Português pudemos observar 173 exemplares emitidos por quase todos os imperadores, de Gordiano III a Galieno. As moedas mais recentes não parecem ultrapassar o ano de 266. O elevado teor de prata que aparentam os 106 numismas anteriores a Galieno deixa entrever um entesouramento contínuo e prolongado, embora a não recuperação de um conjunto relativamente valioso, num período em que a prata deixara totalmente de circular, pareça provar o repentino desaparecimento do aforrador. De qualquer modo, por razões de ordem cronológica, não é lícito estabelecer nenhuma ligação entre o presente tesouro e a invasão da Hispânia pelos Francos em 260. Não se deve, porém, rejeitar à priori a hipótese da sua relação com algum conflito de natureza social que as fontes escritas não tenham referido.

Se as invasões do século III não deixaram vestígios aparentes a jusante da ponte de Alcântara, o mesmo não se verificou aquando da invasão de Suevos, Vândalos e Alanos a partir de 409. O temor e a instabilidade dela decorrentes terão atingido particularmente as zonas rurais. Entre os tesouros que parecem atestar tal facto contam-se o do lugar do Gago (Amieira do Tejo), de que se conhecem 3 soldos de Honório, e ainda os de Talhadas (Abrantes), Lapa de Galinha (Alcanena), Mata Lobinhos e Chão Barroso (Coruche), para além do tesouro da Quinta do Bandeira (S. Julião do Tojal). Todos eles assinalam o epílogo da ocupação romana do Vale do Tejo que, não obstante todas as vicissitudes, se prolongou por mais de meio milénio.

Marques Faria”

(Colaboração de Martinha Serras com agradecimento à Biblioteca António Botto – Abrantes)



Semana Cultural foi há 25 anos O embrião das nossas Festas!...

A realização da 1.ª Semana Cultural, organizada pelo GETAS em 1986, daria início, no ano seguinte, às Festas do Concelho no molde em que hoje as conhecemos. Foi o seu embrião. Vamos recordar esses dias, 25 anos depois...

As Festas do Concelho são hoje uma “montra” do Sardeal, e apesar da crise, vão manter a sua mística especial. As Festas tornaram-se grandes. Vão resistir às adversidades. As Festas consolidaram também o seu papel dinamizador das pessoas, dos agentes institucionais e associativos. Este ano, mais de dezena e meia de colectividades concelhias respondeu ao repto lançado pela Autarquia no sentido de se valorizar o evento e a comemoração da data histórica que o motiva, os 480 anos da elevação de Sardeal a Vila. Em tempos de míngua financeira há que apelar à criatividade e imaginação. Há que potenciar o trabalho colectivo. As Festas do Concelho vão ser feitas pelos sardealenses em geral. Vão fazer a diferença. Vão continuar a promover a arte, a cultura e o convívio. Tudo começou há 25 anos atrás...

Semana Cultural

Entre 1977 e 1986, o Município celebrava o *Dia do Concelho*. O programa integrava corridas de atletismo (que ainda agora são recordadas), exposições e actividades lúdicas. Nesse ano de 1986, antes das celebrações mu-

nicipais, o GETAS – Centro Cultural de Sardeal (que contava quatro anos de existência) levou a efeito uma original e inédita iniciativa que designou como *Semana Cultural*. Foi feita na Praça Nova, entre 13 e 19 de Setembro. O seu êxito e impacto foram de tal dimensão que no ano seguinte, 1987, por proposta da então Presidente da Câmara, Francelina Chambel, as duas iniciativas foram unidas numa só (embora autonomizadas) dando-se início ao conceito e ao nome *Festas do Concelho*...

E porquê tal sucesso? Porque durante sete dias seguidos foram promovidas manifestações culturais e artísticas diferentes e variadas, ligadas entre si, “fugindo” às rotinas gastas e sempre iguais dos chamados festejos tradicionais ou de Verão. Criou-se uma perspectiva moderna de organizar eventos. Foi levado a efeito um *Passeio Mistério* sobre História e Património local e o “capital criativo” das pessoas foi utilizado na produção de espectáculos próprios, como concursos de arroz-doce, trajes antigos e anedotas. Mas também se realizaram exposições de filarmónicas e ranchos folclóricos, bailaricos, teatro, dança, concertos de

música popular portuguesa, cinema e diaporamas, quermesse e artesanato. No Sardeal nunca se vira nada assim. Na região também não. Basta referir que, nesse ano de 1986, apenas Barquinha promoveu uma festa parecida. Os eventos deste tipo em Abrantes, Vila de Rei, Mação, Constância e noutros sítios da nossa zona só se iniciaram alguns anos depois.

Durante os quatro anos seguintes as Festas foram promovidas e geridas por uma comissão composta por elementos da Câmara Municipal e dos corpos-gerentes do GETAS. Esta parceria foi desfeita naturalmente, porquanto a grandeza da evolução dos festejos deixou de ser compatível com a capacidade operacional do grupo. O Município assumiu-se (e bem) como seu principal “motor”. O *Atrium*, boletim cultural do GETAS, publicou, em Outubro de 1986, uma completa reportagem sobre a 1.ª Semana Cultural. Vamos transcrever alguns extractos (actualizados):

“Cinco mil pessoas”

“A realização dum *Semana Cultural* deste tipo não tem data certa de começar. Nasce a ideia e depois é preciso levá-la à

prática. E aqui é que a porca torce o rabo. São os contactos necessários, as reuniões (às vezes acaloradas) com as entidades oficiais, por via dos apoios (que nós não somos ricos), a sensibilização do comércio, a planificação, o trabalho de campo, as discussões e as zangas porque este ou aquele falharam em qualquer coisa; e depois é preciso garantir o som, as luzes, as bebidas, as refeições dos convidados, os transportes, as arrumações...

Vale-nos, em certas alturas, a tal improvisação à portuguesa, mas enfim, apesar de tudo, as coisas fazem-se e – é curioso – às vezes até acontece que as coisas se fazem bem. Estamos convencidos que, apesar de alguns erros e adversidades, o saldo desta experiência foi positivo. Sem grandes meios económicos, técnicos e humanos, pusemos de pé uma realização cultural diferente.

Pensamos que as chamadas “Festas de Verão” que por aí existem, se foram transformando, aos poucos, em actos mais ou menos mercantis, onde o espírito de confraternização e alegria que as caracterizava deu lugar à “filosofia do lucro”. Vai daí, resolvemos apostar numa coisa nova, mesmo correndo o risco de nos chamarem malucos. Assim como assim...

Resultados? Bom, estimamos em mais de cinco mil, o número de pessoas que, em sete dias consecutivos de festa, assistiram às nossas realizações. Esta aderência da população e a “descoberta” do espaço da Praça Nova como local privilegiado para este tipo de animação, foi a nossa primeira vitória.

Confessamos: Não fizemos uma grande exploração do “serviço de bar”, mas essa intenção foi assumida. A utilização imoderada do álcool como fonte de receita monetária é conceito que não nos move em termos culturais. Foi a nos-



Filarmónica União Sardoalense

sa segunda vitória. Depois procurámos dignificar as festas com a exposição e venda de artigos de artesanato, construídos por artistas do nosso concelho. Montámos uma Quermesse com “gentis meninas” e prémios aliciantes e tentámos recuperar a Roleta Doce (roleta de rebuçados do Ti Augusto Pires) que, nos antigos arraiais da Misericórdia foi o gáudio da criançada.

Dia a dia

Dia 13 – 15 horas – Duas filarmónicas abriram os espectáculos: “Os Boínas Verdes”, de Tramagal e a nossa **Filarmónica União Sardoalense**. À noite, por iniciativa do Município, com a colaboração do **Grupo Desportivo “Os Lagartos”**, decorreu um **baile com o conjunto “S.O.S”**, de Lisboa.

Dia 14 – 9.30 horas – Foi a “**Corrida Mistério**”: 32 concorrentes (ainda com os olhos inchados) percorreram a Vila do Sardoal em busca da Sua História e de pormenores curiosos que, à força de tanto se verem, acabam por passar despercebidos. Uma mulher idosa, surpreendida pelo aparato do concurso, resumia a sua opinião a uma vizinha: “andam p’rá’ uns tontinhos com um papel na mão a perguntar os nomes das ruas...” Venceu o par Conceição Grácio – Pedro Agudo, perante o desânimo de Rosa Agudo e Manuel Luís, que se enganaram numa conta de “sumir”. A entrega dos prémios decorreu à tarde, sob razoável chuva,

por boicote expresso do S. Pedro que, nesse dia, acordara com os pés de fora. Por isso, a actuação do **GRUTAR – Grupo de Teatro de Riachos** (que representou “O Filho Sozinho”) foi transferida para o Cine-Teatro Gil Vicente. Apesar da chuva, 360 pessoas assistiram à peça.

No dia seguinte (dia 15), o S. Pedro continuava mal disposto. Razão pela qual, continuámos no aconchego do Cine-Teatro. (Bruxo!). Foi a noite consagrada ao **Folclore**, com dois Ranchos de grande nível: o da **Casa do Povo do Pego** e o **Infantil da Casa do Povo de Tramaçal**. Chovia torrencialmente mas a qualidade do espectáculo levou ao Cimo do Convento cerca de 500 assistentes. O melhor da festa foi quando os elementos do Rancho do Pego, depois de bem comidos e bebidos (estes artistas têm uma sorte...), abancaram a cantar e não havia quem os arrancasse dali. Ah, pegachos dum raio!...

Dia 16 – Outra das nossas grandes apostas foi o **1.º Festival do Arroz Doce**. Desta vez, como lhe cheirava a guloseimas, o S. Pedro resolveu fechar as torneiras, pelo que a coisa já se pôde realizar na Praça Nova, entre tílias iluminadas e um lago sem repuxo (provável comentário de um responsável da Autarquia: “Então com tanta chuva ainda queriam mais água?...”). Foi um êxito. Um ilustríssimo e compenetrado júri saboreou e pontuou o Arroz-Doce de 22 travessas expostas. Venceu, em Sabor e Apresentação, a concorrente Maria de Lurdes Andrade e Silva. Parabéns! A festa fechou da melhor maneira com a actuação do nosso **Grupo de Dança Rítmica**.

Dia 17 – As realidades do distrito estiveram presentes num (excepcional) **Diaporama**, realizado pelos nossos colegas do Centro Cultural Regional de Santarém, no âmbito do Diagnóstico



David e Francisco



Desfile de Trajes Antigos

Sócio-Cultural da Região do Ribatejo. Vimos “slides” do Sardoal e tudo. O pessoal gostou e ao fim até bateu palmas. A noite continuou com outra inovação cultural: **Desfile de Trajes Antigos**. Mas o azar perseguia-nos e (não querem lá ver?...) quando os 16 modelos estavam quase na “passarele” avariou-se a aparelhagem sonora. (Vá, agora culpem o S. Pedro...). Apesar de todos os esforços, não foi possível remediar a situação. Com a Praça Nova a transbordar de gente só nos restava continuar, pelo que recorremos ao Vitor Águas que, além de voz grossa, tem “lata” suficiente para “safar” uma coisa destas... Não se pode dizer que o desfile corresse bem, mas também não correu mal. Para o ano faremos melhor. ‘Tá prometido! (Ah, é verdade, venceu a Cátia Roldão, que envergava um traje centenário).

Cinema e anedotas

Dia 18 – Com uma nova mesa de mistura, cedida graciosamente por “Aparelhagens Salamanca” continuámos a nossa festa. Foi a noite da **Música Popular Portuguesa**. Com dois agrupamentos: **Grupo de Etnografia e Folclore – GEF**, de Abrantes e “**Terra Brava**”, de Santarém. Quem viu o espectáculo poderá contar como foi. Uma maravilha!

Dia 19 – Último dia – **Cinema ao ar livre**. Com a colaboração do INATEL que, no dia anterior já custeara a vinda dos “Terra Brava” à nossa festa. Título do filme: “A ilha do Dr. Monroe”. Género: **Realismo fantástico**. Artista principal: **Burt Lancaster**. Algumas centenas de pessoas assistiram à projecção, cujo ecrã foi a parede branca da casa do Ti’ Gilberto. Depois continuámos com um **Concurso de Anedotas**, cujo vencedor foi **Elísio Gaio**, com a piada do “Chefe da Estação” (malandrice...). As honras de encerramento couberam ao promissor duo de jovens sardoalenses, **Francisco e David** (Francisco Silva e David Lobo), que cantaram até às “quinhentas” (e que ainda lá continuariam a esta hora, se alguém do GETAS não se tivesse lembrado de começar a arrumar as cadeiras). Pronto... o trabalho foi muito, mas foi gratificante. Para o ano procuraremos fazer melhor. E já agora, não queríamos acabar sem dar um obrigado especial a Arnaldo Cardoso, que é, de facto um grande amigo do GETAS. Um enorme obrigado, também, ao Comércio, às Instituições do Sardoal e a todas as pessoas que conosco colaboraram. Até para o ano.”

Foi assim, há 25 anos atrás!...

M.J.S.
(Fotos Paulo Sousa)



Grupo de Etnografia e Folclore-GEF, de Abrantes



Festival do Arroz Doce - O júri: Maria Manuel Teresa, Fancelina Chambel, Arsénio Alves, Luís Grácio e Álvaro Passarinho

Festas 2011 - Programa Ministro Miguel Relvas visita Sardoal

As Festas deste ano vão contar com a presença do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, que será recebido junto ao Município, no dia 22, pelas 18 horas. Segundo o programa previsto (que poderá sofrer algumas alterações), o governante participará numa Sessão de Boas Vindas e deslocar-se-á ao Centro Cultural e ao Complexo Desportivo.

Eis o programa (22 a 25 de Setembro) resumido:

Dia 22 – Espectáculo infantil com o Palhaço Kaki, futebol (escalões juvenis), Dynamic Duo e Orquestra Ligeira do Exército,

Dia 23 – Piano Vox, A Casa das Alba (teatro pelo GETAS), Projecto AMAR;

Dia 24 – Passeio Pedestre, Festa SUNSET, Colóquio sobre Folclore e Etnografia, III Resistência BTT, Recital de Música Clássica, Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais, Os Arregaita, FH5;

Dia 25 – Passeio da Chapa Amarela, IX Festival Hípico (com o espectáculo de Equitação e Dança Moderna “Cleptomania”), Motochurrasco, IV Encontro de Filarmónicas (“Os Leões” de Moura e Filarmónica União Sardoalense), Teatro de Improviso pelo GETAS.

Além de tasquinhas instaladas por Associações e de uma mini-mostra de vinhos e doçaria local, destacam-se as Exposições de Fotografia de Mendes de Almeida e dos “25 anos de Festa”, para além dos Jogos VALNOR e de um Passeio Pedestre pelas Quintas Românticas.

Ver programa completo, entidades organizadoras e apoios em www.cm-sardoal.pt.



Crónica de Recordações “Sardoalidades” ao correr da pena...

Nuno Roldão tem valorizado as páginas do nosso Boletim com saborosos nacos de recordações sobre o Sardeal, especialmente dos anos 40 a 70 do século passado. Foram tempos difíceis, que vistos através das realidades actuais, parecem estranhos e, por vezes, até surrealistas. Mas foram assim.

Nuno Roldão é um “realista da escrita” e as suas lembranças ainda são partilhadas por muitos conterrâneos que as conhecem, porque também as viveram. Desta vez, as “sardoalidades” nasceram dispersas, ao sabor da memória e ao correr da pena...

Nunca fui daqueles que dizem: “no meu tempo é que era bom”. Na verdade, todos os tempos e gerações diferem uns dos outros, e ainda bem que assim é. Tudo é mutável. Porém, nada me impediu de escrever crónicas de memórias dos meus tempos de infante e jovem, que publiquei em diversos órgãos locais desde Março de 1999. Fi-lo sem objectivos de ribalta, mas tão só para memorizar uma sociedade sardealense que, as gerações actuais já não conheceram. Mas, mesmo enfeitando os sentimentos de nostalgia e saudade, há sempre em nós um certo recordar dessas épocas longínquas de mais de meio século que transportam a nossa memória para momentos felizes ou infelizes, reais ou fantasiosos, vividos pessoalmente ou em grupo.

Há dias, pus-me a reflectir sobre o que havia escrito, e concluí que, talvez, algo tivesse escapado nos recônditos da mente: ambientes, aromas, objectos,

recantos do Sardeal que já desapareceram, pessoas das mais diversas condições sociais e culturais, enfim nunca nada está definitivamente reporta. À minha memória, chegam constantemente inúmeras pequenas coisas que, sem rigores de cronologia de datas, aqui deixo em estilo de “flash”. Os soalhos das casas que rangiam durante a noite, os móveis antigos que davam estalidos, os tempos da gasolina racionada, e dos camiões a gasóleo Rua do Vale abaixo, Rua do Vale acima. Saudades do tempo em que ia à vacaria do Zé Grácio às Olarias comprar ½ de leite, ordenhado na altura e fervido ao lume, histórias de bruxas, lobisomens e fantasmas contados à lareira em noites frias de Inverno; a matança do porco em Janeiro. Recordo as senhas de racionamento dos géneros alimentares durante a 2.ª Guerra Mundial, as bichas para o pão que se iniciavam às 3 ou 4 horas da manhã para conseguir 300 gr. por pes-

soa. Muita pobreza no Sardeal, muita carência alimentar, muita insuficiência de vestuário.

Cheiro a pobreza

Recordo ainda os noticiários da BBC com Fernando Pessa, e os da Rádio Berlim que o meu avô ouvia à noite. Todos mentindo, como mente hoje a classe política. Factos e acontecimentos bons e maus como em todas as épocas. A minha ESCOLA primária (escrevo-a com letra maiúscula, porque a ela muito devo) onde me foi ensinada a abertura da mente para a compreensão da vida. Por cima do quadro preto lá estavam as figuras incontornáveis de Salazar e Carmona com o Cristo crucificado ao meio (Deus e Pátria porque a Família era menorizada nos seus direitos essenciais como é hoje), turmas de sexos separados. Havia no ar um cheiro a pobreza, muitos piolhos, fatos rotos e ausência de sapatos.

Escrevia-se na lousa (vulgo pedra), em cadernos de papel muito barato, com lápis que pertenciam à Caixa Escolar. Canetas de pau e aparo que se mudava. Dedos permanentemente sujos de tinta. Lápis de cor para desenhar eram inexistentes. No recreio jogava-se com bolas de trapos feitas de meias velhas (mas só no tempo da D. Laura Novo). Os poucos que usavam sapatos tinham lugar vitalício a guarda-redes. A saúde era precária para a maioria, e as consultas médicas eram raras para os muitos que não tinham poder financeiro. Havia imensos mistérios e meias palavras. A tuberculose era citada com terror; as doenças ginecológicas eram referenciadas como “miudezas das mulheres”, as blenorragias eram um grande segredo, fazer operação no Hospital da Misericórdia era um acontecimento mundano no Sardoal; o Dr. Cabral (Alferrarede) e o Dr. Raúl Weelhouse (Lisboa) eram operadores quase endeusados.

De política, ninguém ou poucos falavam, e quando o faziam era em surdina, e em conversa de pé de orelha, porque as paredes tinham ouvidos. As carências económicas, mesmo nas famílias mais abastadas, obrigavam a certos rigores de economia doméstica. Nos sapatos punham-se rodela, biqueiras e tombas, nas botas colocavam-se brochas. As calças tinham direito a fundilhos e joelheiras, os casacos eram virados, e os bolsos de cima ficavam do lado direito. Remendavam-se as peúgas e viravam-se os punhos e colarinhos das camisas. No Sardoal, e por Postura Municipal, as mulheres mais idosas foram as últimas a ter que usar calçado. De início sapatilhas, porque os pés delas não consentiam outro tipo de calçado.

Tudo memórias

Aos Sábados, os pobres podiam percorrer as ruas da Vila em “peregrinação”, esmolando de porta em porta, mostrando os seus aleijões e necessidades, roupas sujas e ensebadas a cheirarem a fumo. Nas portas das residências dos habitantes ricos e remediados estavam colocadas umas pequenas chapas de alumínio com letras gravadas a preto que diziam:

“Contribuí para os pobres do concelho de Sardoal”. Sem comentários.

No Natal, (pobre para a maioria) as prendas eram dadas ao Menino Jesus que, descendo pela chaminé, as colocava no sapatinho. A Árvore de Natal era, ao tempo, absolutamente desconhecida. Lembro também que, o único aquecimento das casas era a fogueira acesa na chaminé, com lenha obtida nos pinhais. Para poupar na lenha e no petróleo do candeeiro, toda a gente se deitava cedo. No dia seguinte madrugava-se, uns para iniciarem os trabalhos agrícolas (cavadores de enxada), outros para fazer malas.

Mas, os tempos e esses hábitos mudaram visceralmente no Sardoal, desapareceram, e hoje só há memórias, tudo memórias. Há 60 anos quem é que tinha telefonia? Quem é que tinha telefone?

Quem é que tinha automóvel? Quem é que tinha salário justo? Quem é que ia de férias? Quem é que ia para o liceu? Quem é que ia para a Universidade? Ninguém, ou quase ninguém. Recordar é viver, ou recordar é morrer?

Entendo que é viver temporariamente, tempos já vividos. Mas, a vida é feita de sentimentos vários: Nostalgia, saudade, memória!... Com eles vivemos a cada dia, a cada ano, a cada década, até ao fim. Aqui deixo pois, mais estas “sardoalidades” que se me colaram à pele para sempre, escritas ao sabor da memória e da pena. Volto a dizer: “Ai de quem não tem memórias”...

A memória é o passado com o qual construímos o presente. Bem, ou mal, foi o que foi!...

Nuno Roldão

(Um sardoalense em Alenquer)

Uma memória O mendigo do Vale do Cardal

Vou contar um caso muito interessante que se passou quando era miúdo. Talvez com os meus 10 ou 12 anos. O meu pai era cantoneiro na estrada do Valongo e minha mãe, de saudosa memória, mandava-me levar o jantar ao meu pai. Todos os dias ele consertava o seu cantão que começava no Vale do Armo e terminava no cimo da Serra de Alcaravela. Quando eu era rapazinho, interessava-me pelas coisas que via. Então, mais ou menos quando começava a subir do Valongo para o cimo da estrada de Alcaravela, na primeira curva do lado esquerdo, havia uma passagem para o meio da mata que se compunha por pinheiros e eucaliptos. No meio dessa mata existia, lá mais ao fundo, uma cabana que servia de abrigo a um velhinho, que todos os dias saía com uma sacola às costas pedindo esmola para o seu sustento e do seu perro, que levava consigo e que era o seu companheiro de todos os dias. Perto da sua cabana havia uma charca com água, onde o mendigo desbravou a mata e cultivava alguns produtos hortícolas, que serviam também para o seu sustento e para o seu fiel amigo. Algumas vezes conversei com este velhinho, que me parecia muito feliz por ter, no meio daquela mata tão densa de mato, pinheiros e eucaliptos, o seu espaço. Ali viveu aquele velhinho, vestido com fato tão sujo, roto e mal cheiroso. Mas ele era tão simpático que, uma vez eu resolvi, sem o meu pai saber, ir ver onde realmente vivia este pedinte que me parecia tão satisfeito com a vida que levava naquele Vale do Cardal, como se chamava naquele tempo. Isto que vos estou a contar agora, com as minhas 96 primaveras, despertou-me a curiosidade de deixar este escrito para ficarem a conhecer a vida do mendigo e o seu perro, do Vale do Cardal.



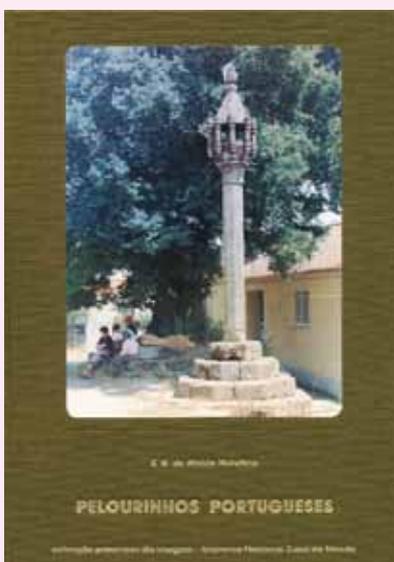
António Moleirinho Júnior

O Sardoal nos Livros O nosso Pelourinho

No livro "Pelourinhos Portugueses", de E. B. de Ataíde Malafaia, o nosso Pelourinho tem lugar de destaque.

Na obra "Pelourinhos Portugueses", da autoria de E. B. Ataíde Malafaia, editado em 2005, pela *Imprensa Nacional – Casa da Moeda*, faz-se um completo "bilhete de identidade" do nosso Pelourinho. Vamos reproduzir os elementos ali descritos:

"NOTAS HISTÓRICAS – É povoação muito antiga – provavelmente das primeiras desta região -, mas não se sabe, quando nem por quem foi fundada. Francisco Nunes Franklim, na sua Memória, não menciona qualquer foral dado a esta "villa", mas lemos que a Rainha Santa Isabel lho concedeu em 1313 e que, possivelmente, os seus antigos donatários, os Duques de Cadaval, também o hajam feito. Foi elevada a categoria de "villa" por carta de mercê de D. João III, em Évora, a 10 de Agosto de 1531. O Pelourinho actual, do presente século (1934), é uma reprodução do antigo, provavelmente, da data da elevação de Sardoal à categoria de "villa". CLASSIFICAÇÃO OFICIAL – Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 23122, de 11/10/1993. MATERIAL – Calcário. PLATAFORMA – quatro degraus octogonais de faces lisas e arestas vivas, compensando o primeiro desnível do terreno. BASE – Degrau semelhante aos anteriores, mas de menor dimensão. COLUNA – Prisma octogonal, com cerca de oitenta centímetros de altura, terminando com anel encordoado a marcar a transição para o fuste. FUSTE – De superfície lisa, oitavado. CAPITEL – Bloco prismático, quadrangular, com duas molduras bem salientes nos topos, sendo a inferior decorada e a superior lisa. Em faces opostas, vê-se o brasão da vila com data de 1531, e na outra, a data da reconstituição. REMATE – Tronco de pirâmide octogonal, com um friso encordoado intermédio e um remate com folhas tipo acanto, formando florão do qual emerge como que o termo da pirâmide, que suporta a grimpá metálica, tendo esta, como catavento, um sardão estilizado e uma cruz no topo. FERRAGEM – Entre a parte superior do capitel e a peça do remate existem os tradicionais ferros em cruz terminados com figuras de expressão zoomórfica, tendo cada uma delas uma argola na boca."



Fotos Susana Afonso

Profissões e Dia Mundial Do tosquiador à noite dos livros

A profissão de tosquiador foi agora recordada e uma noite foi passada entre livros. Mas há mais...

O representante das velhas profissões foi, agora, o tosquiador de ovelhas. Já quase não existem e foi difícil encontrar quem ainda exerça tal actividade na nossa região. Veio Manuel Cristóvão (conhecido por "Vinagre"), de Casais de Revelhos, que a pratica nas horas vagas. Em 25 de Maio, o "nosso" pastor Agostinho Esperto levou três ovelhas à Escola Maria Judite e ali se fez a respectiva demonstração. Teve que ser à máquina, porque a velha tesoura já não se usa...

Em 1 de Julho, Dia Mundial das Bibliotecas, 16 jovens, entre os 7 e os 13 anos, passaram uma noite diferente. Dormiram na Biblioteca, no meio dos livros. Foi muito animado.

Entretanto, em 27 de Junho, iniciaram-se as celebrações do Ano Internacional da Floresta, aqui denominadas "Floresta Encanta(da)". Durou até 9 de Setembro, com visitas a fontes, limpeza de matas (encheram-se nove sacos de lixo), criou-se um herbário e realizaram-se acções de sensibilização.

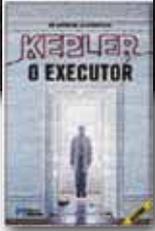


Novo livro de Alexandra Ahndoril

Alexandra Coelho Ahndoril (filha da sardoalense, de Cabeça das Mós, Maria da Piedade Coelho – ver Boletins N.ºs 63 e 64) que, em conjunto com

o marido, Alexander, formam o duo de escritores com o pseudónimo *Lars Kepler*, acabam de publicar um novo livro. Chama-se “O Executor” e tem chancela da *Porto Editora*. Alexandra e Alexander residem na Suécia. A obra anterior tinha por título

“O Hipnotista”. O novo texto literário tem recolhido inúmeras críticas favoráveis, a nível nacional e internacional.



O “Abraço de Mar” de Aida Baptista

“Abraço de Mar entre Ilhas e Continentes” é o título do livro de Aida Baptista (ver Boletins N.ºs 41 e 61), apresentado publicamente em Julho último, na Ilha das Flores, Açores, no âmbito da Festa do Emigrante, promovida pelo Município das Lajes. A obra, em co-autoria com Gabriela Silva e ilustrado com fotografias de João Graça Vieira e Igor Amaral, foi lançada pela *Publicor Editores*, com sede em Ponta Delgada. Assume-se como “um livro rico de experiências fascinantes e de vidas fantásticas”. Ao dispor na nossa Biblioteca.



“Ao canto da lareira” com Ana Eleonora Borges

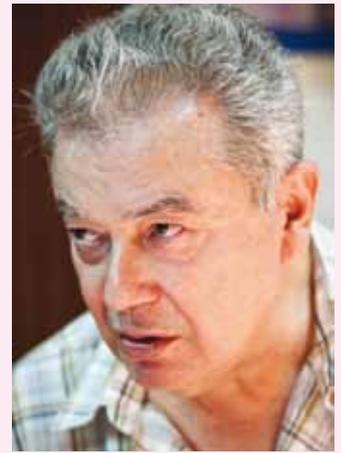
“Ao canto da lareira com a bisavó – os enchidos”, é um opúsculo da autoria de Ana Eleonora Borges, escritora que reside na aldeia de S. Simão, onde se fala de ervas condimentares, matança do porco, temperos, massa de pimentão e enchidos. A publicação integra ainda algumas receitas tradicionais. A edição é de 2006, através da *Apenas Livros Lda.*, em Lisboa, tlf. 217 582 285



ou apenaslivros@oninetspeed.pt.

Empréstimos Interbibliotecas

A nossa Biblioteca dispõe de um serviço de empréstimo, articulado com outras Bibliotecas de todo o país, ou seja, poderão ser solicitados documentos e obras que não façam parte do nosso acervo e vice-versa. Este serviço poderá, ou não, ser pago. Depende de uma análise sobre as políticas de empréstimo de cada instituição, no entanto, o leitor será previamente esclarecido da respectiva situação. Para solicitar o empréstimo, deverá dirigir-se à Biblioteca, fornecendo os seus dados pessoais e o nome da obra pretendida. Informem-se.



Escritos de Amaro Rodrigues Garcia

As Moedas e as Medalhas

O sardoalense Amaro Rodrigues Garcia já escreveu e publicou várias obras sobre Numismática.

Sobre o autor destes livros, Amaro Rodrigues Garcia, se publica desenvolvida matéria noutras páginas do Boletim. Neste espaço, vamos apenas dar conta das obras mais relevantes que escreveu, coordenou e editou:

No âmbito dos Estudos da Associação Numismática de Portugal (ANP), Amaro Garcia, coordenou e sistematizou o livro “Origem do Dinheiro”. Nele se traça a História do Dinheiro desde o chamado “Primitivo” até à “Paleomoeda”, quando o conceito Dinheiro podia ser atribuído a animais (suas peles ou dentes), frutos, vegetais, especiarias, pedras, objectos, etc. É uma edição de 2005.

No mesmo âmbito, mas em 2007, lançou “Sal, Dinheiro Universal”, onde se fala do Sal como Moeda. De tal forma era valioso que até chegou a gerar guerras entre grandes impérios. Coordenou também (em 2006 e este em co-autoria com Fernando Montalvão e Silva, Nestor Fatia Vidal e Francisco Mendes Magro) a biografia de “Santo António” e a sua representação na Iconografia, Numismática, Medalhista e Filatelia. Em 2008, escreve “O Cavalo na Numismática e no Mundo”.

Amaro Garcia é ainda autor de diversas brochuras temáticas sobre Numismática, Telecartofilia, limpeza e conservação de moedas e muito mais. Por cortesia e amabilidade, o nosso conterrâneo ofereceu todas estas obras à Biblioteca, onde estão ao dispor dos leitores.

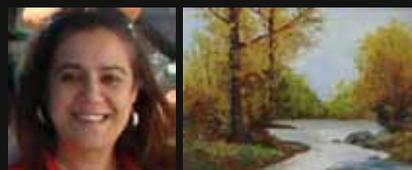
Contacto da ANP - tel. 218 125 142



Pintura e escultura Casa do Sardoal divulgou artistas locais



Treze artistas plásticos naturais ou intimamente ligados ao nosso Concelho participaram no II Salão da Casa do Sardoal.



Alexandra Roldão



Margarida Passarinho

Emília Gomes



Terezinha Salgueiro

Miguel d'Hera



Álvaro Mendes

Paulo Cruz Oliveira



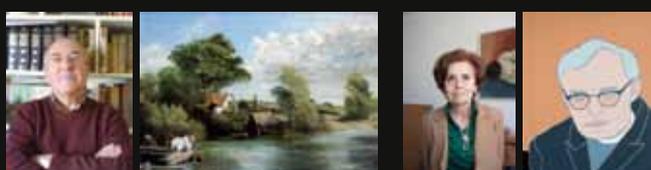
Fernanda Andrade

Rafael Passarinho



Alberto Dias Duque

Luis Cruz Oliveira



Manuel Soares Traquina

Maria Conceição Pires Coelho

A Casa do Concelho de Sardoal (com sede em Lisboa) levou a efeito o seu II Salão de Artes Plásticas, que decorreu, no Centro Cultural, entre 26 de Junho e 23 de Julho. Foram 13, os pintores e escultores de Sardoal (ou ligados ao Sardoal) que expuseram as suas obras. Eis os nomes: Margarida Passarinho, Emília Gomes, António Rafael Passarinho, Luis Cruz Oliveira, Terezinha Salgueiro, Miguel d'Hera (Ângelo Rodrigues), Manuel Soares Traquina, Paulo Cruz Oliveira, Alexandra Roldão, Álvaro Mendes, Maria da Conceição Pires Coelho, Alberto Dias Duque e Fernanda Andrade. Quase todos estiveram presentes na cerimónia de inauguração, que teve a presença do Presidente da Casa do Sardoal, José Mora de Campos, e do Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges.

Destaque



Foto Pedro Lopes

Exposição itinerante Comemoração do Centenário da República Portuguesa

Uma exposição itinerante deu-nos conta da implantação da República Portuguesa e da evolução do seu ideário...

Uma carrinha adaptada e duas tendas de apoio estiveram instaladas no largo exterior da entrada do Centro Cultural, dando-nos a conhecer a evolução do ideal republicano, a implantação deste regime político/institucional em Portugal (em 5 de Outubro de 1910) e os principais contextos e transformações a que esteve associado.

A iniciativa inseriu-se nas Comemorações do Centenário da República, assinalado o ano passado, mas prolongando-se ao longo de 2011. Da concretização deste programa, pretendeu-se *“que possa resultar uma valorização da cultura histórica e da consciência patrimonial, vectores dos sentimentos colectivos de pertença e de partilha; um contributo para o revigoreamento das práticas cívicas e da aproximação entre a política e os cidadãos; deseja-se sobretudo contribuir para o desenvolvimento de valores, como o exercício de uma cidadania responsável e consciente, a valorização da cultura humanista e universal e a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e plural.”* segundo refere a Comissão Nacional encarregada da celebração da efeméride.

Esta mostra, designada *“Viva a República!... em digressão”*, teve início em Setembro de 2010 e já foi apresentada em mais de uma centena de concelhos. Entre 13 e 15 de Julho foi a vez do Sardoal usufruir desta importante iniciativa.

Audição Final de alunos de música

Mais de sete dezenas de alunos de música (alguns deles do nosso Concelho) que frequentam a “Escola de Música Acácio Teixeira”, de Abrantes, vieram ao Centro Cultural mostrar os seus dotes e talentos na Grande Audição Final do Ano Lectivo 2010/2011, que foi levada a efeito nos dias 29 e 30 de Junho. Como sempre o auditório foi pequeno para tantos assistentes.

Sessões de Yoga

O Centro Cultural está a acolher a realização de Sessões de Yoga, às Terças e Quintas-feiras, entre as 20h15m e as 21h45m, através de um Protocolo de Colaboração com a monitora Isabel Larangeiro. Estas sessões, que se iniciaram a 7 de Junho, vão decorrer, numa primeira fase, até 27 de Outubro. A responsabilidade das aulas e o pagamento estão a cargo da referida monitora. O Centro Cultural fornece as necessárias informações.

Dois irmãos, um crime, pela “Palha de Abrantes”

A história parece (quase) simples: dois irmãos, uma rapariga, um espaço fechado, uma cozinha e... um crime! Esta é a trama da peça teatral “Dois Irmãos”, levada ao palco em 9 de Julho passado, com brilhantes interpretações de Artur Marques, Marta Rodrigues e José Moreira. O espectáculo foi produzido pelo Grupo de Teatro da Associação “Palha de Abrantes”, encenado e adaptado por Helena Bandos, do texto original de Fausto Paravidino. Esta representação foi uma parceria entre este grupo cénico e o nosso Município.



CENSOS 2011

Mais gente em Sardoal e Valhascos, menos em Alcaravela e Santiago

Os resultados preliminares dos Censos 2011, cujo trabalho de campo decorreu entre 7 de Março e 24 de Abril últimos, já foram dados a conhecer pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com esses elementos, e relativamente aos Censos 2001, a população do nosso Concelho aumentou nas Freguesias de Sardoal e Valhascos e diminuiu nas freguesias de Alcaravela e Santiago de Montalegre. Em termos concelhios, o número de famílias é agora inferior. Em compensação, o número de alojamentos e edifícios é agora maior. Eis os gráficos:

Resultados Concelhios

Censos 2011		Em 2001
População residente	3948	4104
Número de Famílias	1529	1560
Alojamentos	2975	2729
Número de Edifícios	2819	2572

Resultados – Homens e Mulheres por Freguesia

Freguesia	2011			2001			Variação da População
	HM	H	M	HM	H	M	
Sardoal (Total)	3948	1928	2020	4104	1999	2105	-156
Alcaravela	909	442	467	1084	541	543	-175
Stg. Montalegre	224	110	114	316	147	169	-92
Sardoal	2414	1180	1234	2319	1129	1190	+95
Valhascos	401	196	205	385	182	203	+16

Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1.ªs e 3.ªs Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta N.º3 – 1 de Fevereiro de 2011; Acta N.º4 – 21 de Fevereiro de 2011; Acta N.º5 – 1 de Março de 2011; Acta N.º6 – 22 de Março de 2011; Acta N.º7 – 12 de Abril de 2011; Acta N.º8 – 19 de Abril de 2011; Acta N.º9 – 10 de Maio de 2011; Acta N.º10 – 17 de Maio de 2011; Acta N.º11 – 1 de Junho de 2011; Acta N.º12 – 21 de Junho de 2011; Acta N.º13 – 5 de Julho de 2011.

Assembleia aprovou Repartição do FEF e discutiu Memorando da Troika

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 28 de Junho, aprovou por unanimidade, a Repartição das Transferências Financeiras para os Municípios – Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) que, segundo proposta do Município vai ser de 65% para despesas correntes e 35% para despesas de capital. Os Deputados Municipais discutiram as implicações das Medidas do Memorando da Troika (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia) e os seus reflexos no nosso Município. Nesta sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos esteve representado pelo secretário do órgão, José Manuel Fernandes (PSD) e o vogal Adérito Garcia foi substituído por Pedro Carreira (PS).

Aviso

Lançamento nas redes de drenagem pública

Torna público, que em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º23/95, de 23 de Agosto, é interdito o lançamento nas redes de drenagem pública de águas residuais, qualquer que seja o seu tipo, directamente ou por intermédio de canalizações prediais, de matérias explosivas ou inflamáveis, matérias radioactivas, efluentes de laboratórios, entulhos, areias ou cinzas, efluentes industriais, substâncias que impliquem destruição dos processos de tratamento biológico, etc.

24 de Maio de 2011

Nota – Consultar este Aviso com o seu texto completo no átrio do Município ou em www.cm-sardoal.pt

Refeições para famílias carenciadas e outros apoios sociais

Sete famílias sardealenses, num total de 26 pessoas, beneficiaram de uma refeição quente diária, fornecida pelo Município, em colaboração com o Agrupamento de Escolas, em cujas cozinhas os alimentos eram confeccionados e distribuídos. Este projecto de solidariedade teve carácter extraordinário e decorreu nos meses de Julho e Agosto. Deverá ter a devida continuidade, de acordo com a avaliação que for feita dos seus resultados.

Esta acção foi coordenada e acompanhada pelos Serviços de Acção Social da Autarquia e justificou-se num plano de ética social. Pretendeu minimizar os efeitos da actual crise em agregados familiares com carências económicas.

Refira-se ainda que os Serviços de Acção Social e o Agrupamento de Escolas têm sinalizadas cerca de duas centenas e meia de crianças, que ao longo do ano lectivo recebem apoio alimentar gratuito. Em casos de maior gravidade, alguns alunos beneficiam, para lá do almoço, de pequeno-almoço e lanche.

Entretanto, a Loja Social presta neste momento apoio regular a mais de uma centena de pessoas sinalizadas através de programas solidários pelos respectivos Serviços Sociais. Os artigos mais solicitados são peças de vestuário e calçado, brinquedos e detergentes. Mas a Loja dispõe de outros utensílios domésticos que podem ser utilizados no dia-a-dia. Os interessados poderão informar-se no Gabinete de Acção Social do Município, nas horas normais de expediente.

Edital n.º 31/2011 Água, Saneamento, Resíduos, Taxas

Faz Público, que de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária realizada no dia 19 de Julho do corrente ano, e, no uso da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do art.º 64º da lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, foram fixadas as seguintes **Tarifas de Água, Saneamento, Resíduos Sólidos e Taxas de Recursos Hídricos** no Concelho de Sardoal.

1. ÁGUA

1.1 Consumos Domésticos ou de Serviços:

Escalões	Métrica m3	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	até 5 m ³	2,75 €	0,60 €
Escalão 2	6 a 15 m ³	2,75 €	0,78 €
Escalão 3	16 a 25 m ³	2,75 €	1,79 €
Escalão 4	+ 25 m ³	2,75 €	2,69 €

1.2 Famílias Numerosas (+ de 4 elementos)

Escalões	Métrica m3	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	até 5 m ³	2,34 €	0,51 €
Escalão 2	6 a 15 m ³	2,34 €	0,66 €
Escalão 3	16 a 25 m ³	2,34 €	1,52 €
Escalão 4	+ 25 m ³	2,34 €	2,29 €

1.3 Estabelecimentos Comerciais, Industriais

Escalões	Métrica Diâmetro	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	Até 20 mm	4,13 €	1,43 €
Escalão 2	21 a 30 mm	10,31 €	1,43 €
Escalão 3	+ 30 mm	18,56 €	1,43 €

1.4 Estado e outros de Direito Público

Escalões	Métrica Diâmetro	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	Até 20 mm	4,13 €	1,43 €
Escalão 2	21 a 30 mm	6,19 €	1,43 €
Escalão 3	+ 30 mm	13,61 €	1,43 €

1.5 Instituições de beneficência, Associações

Escalões	Métrica Diâmetro	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	Até 20 mm	2,75 €	0,78 €
Escalão 2	21 a 30 mm	8,25 €	0,78 €
Escalão 3	+ 30 mm	12,38 €	0,78 €

1.6 Município e Juntas de Freguesia

Escalões	Métrica Diâmetro	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Escalão 1	Até 20 mm	2,75 €	1,43 €
Escalão 2	21 a 30 mm	4,13 €	1,43 €
Escalão 3	+ 30 mm	9,08 €	1,43 €

2. SANEAMENTO

Escalões	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Domésticos	2,70€	0,39€
Não domésticos	7,56€	0,39€

3. RESÍDUOS SÓLIDOS

Escalões	Taxa Fixa	Taxa Variável m3
Domésticos	2,60€	0,12€
Não domésticos	13,00€	0,12€

4. TAXAS DE RECURSOS HIDRICOS

Tipo	Preço	Unid.
Água	0,0152 €	m ³
Saneamento	0,0060 €	m ³

Observações:

- Para as **Famílias Carentiadas** aplica-se o desconto de 30% na factura até 10 m³; para os munícipes com **Cartão de Idoso** aplica-se o desconto de 30% ao total da factura até 5 m³. Aos valores apresentados acresce IVA à taxa em vigor. As presentes tarifas produzirão efeitos, a partir da contagem do dia 01 de Agosto do corrente ano.

Paços do Concelho de Sardoal, 05 de Agosto 2011

Normas e metodologias para apoio às associações

A Câmara Municipal aprovou um conjunto de Normas e Metodologias para Apoio às Associações do Concelho em 1 de Março de 2011, todavia a sua implementação teve início efectivo a partir de 1 de Julho de 2011. Sugere-se aos agentes associativos a consulta deste documento no *site* do Município.

Registo de cidadãos comunitários e auxílios económicos 2011/12

A Câmara Municipal fixou as taxas de Registo de Cidadãos Comunitários, de acordo com a Portaria legal que regulamenta o assunto e aprovou o prazo de candidaturas a apresentar pelos alunos, relativamente aos Auxílios Económicos para o Ano Lectivo 2011/2012 (Acta N.º9, de 10 de Maio de 2011).

Movimento de viaturas Abril a Junho de 2011

Agrup. Escolas - **141** km; F.U.S. - **76** km; Formação de Bombeiros - **409** km; GDR "Lagartos" - **682** km; GETAS - **2.180** km; Viagem da 3.ª Idade a Lourdes (França) - **10.114** km; Acção Católica Alcaravela - **511** km; Sapadores Florestais - **54** km; Santa Casa da Misericórdia - **14** km; Transportes Escolares - **10.029** km; Transp. Hidroginástica - **2.615** km; Centro Social Bombeiros - **287** km; CPCJ - **407** km; CRIFZ - **418** km; Centro Saúde Sardoal - **6.451** km; Cultura - **81** km; Distrib. Refeições Escolares - **883** km; Distrib. Prod. Alimentares - **95** km; Eleições Legislativas - **496** km; Terapia da fala - **412** km; Transp. Func. J. I. Presa - **541** km; Transp. Idoso Centro Conv. Montalegre - **1.743** km; Fiscal. Águas - **5.398** km; Acção de Form. Func. - **2.886** km; Boletim Municipal - **80** km; Biblioteca - **84** km; Cons. Transplante HUC - **1.096** km; Juntas Médicas - **336** km; Encontro Motards - **1.031** km; Centro Cultural - **355** km; Recolha RSU - **7.486** km; Limpeza WC Públicos - **1.194** km; Semana Santa - **251** km; Jardins Municipais - **219** km; Serv. Águas - **3.155** km; Fábrica Igreja Valhascos - **237** km; Santos Populares - **146** km.



HOMENAGEM AOS PROFESSORES, AMÉLIA E MANUEL PIRES

- Esta foto data de 25 de Dezembro de 1964 e ilustra os convidados das cerimónias de homenagem aos professores do ensino primário, **Amélia Dias Garção Pires**, e seu marido, **Manuel Pires**. O evento decorreu no antigo Cine-Teatro Gil Vicente e foi levado a efeito pelo Centro de Recreio Popular. O instantâneo, da autoria de "A. Pessoa", de Abrantes, foi-nos cedido por **António Moleirinho Júnior**, que também procedeu à identificação dos retratados.

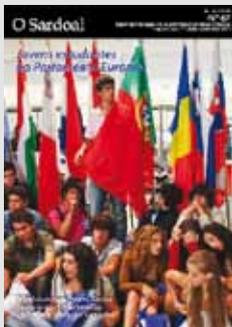
1- Júlio Paulos; 2- Eugénio Paulino; 3- António Grácio; 4- José Maria; 5- José Campos (filho); 6- António Marçal;

7- José Reis; 8- Manuel Agudo; 9- Manuel Victor; 10- Joaquim Lopes da Silva; 11- David Constantino; 12- Joaquim Freirinha; 13- Júlio Nunes Grácio; 14- Arnaldo Cardoso; 15- Manuel Santos; 16- José Grácio; 17- Fernando Dias; 18- Júlio Pires; 19- Emídio Moleirinho; 20- David Chambel dos Santos; 21- António Pedro Grácio; 22- (?...); 23- David Grácio; 24- Francisco Paulino; 25- Francisco Alpalhão; 26- (?...); 27- José Maria Sequeira Estrela; 28- Diamantino Serras; 29- José Moleirinho; 30- António Pombo; 31- Manuel Pires Oliveira; 32- Francisco Pires de Oliveira; 33- José Clemente Baptista; 34- José Ruivo; 35- Joaquim Grácio; 36- Manuel



Nascimento Matos; 37- António Moleirinho Júnior; 38- Miguel Alpalhão (?); 39- Armando Navalho; 40- António Tavares; 41- Manuel Pombo; 42- Álvaro Passarinho; 43- Abel Navalho; 44- Joaquim Constantino Grácio; 45- José Campos (pai); 46- Joaquim Ribeiro; 47- José Gomes; 48- Carlos Grácio; 49- Joaquim Chambel Dionísio; 50- Jaime Gomes; 51- Júlio Grácio dos Santos; 52- Joaquim Lopes Chambel (maltês); 53- Joaquim Fernando; 54- António Madeira ("Antoninho"); 55- (...); 56- António Grácio dos Santos; 57- Manuel Grácio; 58- Afonso (...); 59- Guilherme António ("Vila"); 60- Elísio Lopes Henriques ("Gaio"); 61- (...); 62- Fernando

Constantino Moleirinho; 63- Manuel Constantino Moleirinho; 64- Professor Adelino; 65- Conceição Baptista; 66- (...) Moleirinho Mendonça; 67- (...); 68- Professora Francelina (esposa do professor Adelino); 69- Alzira Trindade Reis; 70- Inocência (...); 71- (...) neta do professor Pires; 72- (...) familiar do professor Pires; 73- Amélia Pires (a homenageada); 74- Manuel Pires (o homenageado); 75- Júlio Garcia (Presidente da Câmara); 76- Padre Augusto Rocha; 77- Manuel Pires de Oliveira; 78- António Constantino; 79- António Pires Águas; 80- (...) filho de Francisco Ramos.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal
Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral
Distribuição Gratuita

N.º 67 – Ano 12 - Julho a Setembro 2011

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição
Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica
Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção
Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico
João Tiago Saraiva
(Designer)

Apoio na Edição e Expedição
Susana Afonso, José Laia, Fátima
Gonçalves, Alzira Reis, Nélida Sousa,
Pedro Agudo e Rosa Agudo.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos
Impressão

Viragem - Comunicação e Publicidade

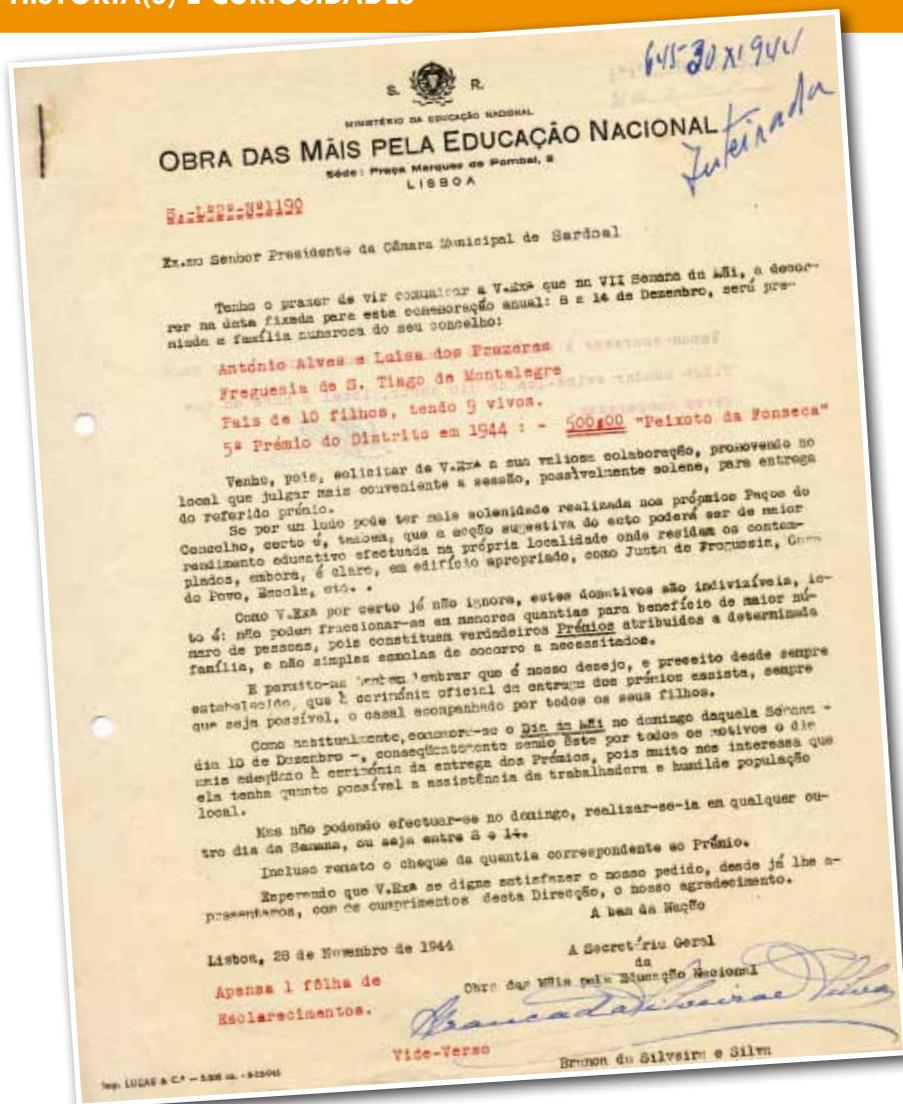
Número com 36 páginas
Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, António Moleirinho Júnior, Raquel Marques,
Maria João Grácio, Maria José Grácio, Mariana Gonçalves,
Martinha Serras, Luísa Pereira, Catarina Martins, Maria
Helena S. Pereira, Pedro Almeida, João Agudo, Joaquim
Serras, Ricardo Salgueiro, Pedro Lopes, "Hacets", Biblioteca,
Centro Cultural, Divisão de Transportes, Serviço de
Expediente e Serviços da CMS em geral - As fotos cuja
autoria não é identificada, são de Paulo Sousa.

Ver esta série do Boletim desde o N.º 1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt

HISTÓRIA(S) E CURIOSIDADES



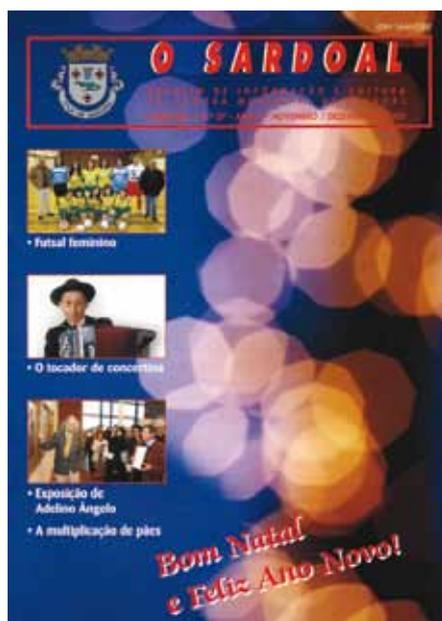
Santiago de Montalegre, em 1944 Prémio para família numerosa

António Alves e Luísa dos Prazeres foram premiados
com 500 Escudos, em 1944, por serem pais de dez filhos.

Uma carta enviada ao Presidente da Câmara de Sardoal, Lúcio Serras Pereira, em 28 de Novembro de 1944, por Branca da Silveira e Silva, Secretária Geral da Obra das Mães pela Educação Nacional (estrutura do Ministério da Educação), dava conta de que a família constituída por António Alves e Luísa dos Prazeres, residente em Santiago de Montalegre, tinha sido premiada com 500 Escudos (hoje 2,5 Euros), por serem "pais de dez filhos, 9 dos quais vivos". Foram os 5.ºs classificados do Distrito de Santarém.

Este documento, pertença do Arquivo Municipal, esclarece que esta iniciativa fora levada a efeito pela "Obra das Mães", entidade que criara a "Semana da Mãe", desde 1938, entre 8 e 14 de Dezembro. O referido prémio de 500 Escudos vale hoje cerca de 200 Euros (39 contos), segundo o quadro legal de actualização da moeda, embora na "economia real" talvez valesse, de facto, aproximadamente 1.000 Euros. Designava-se "Peixoto da Fonseca", como homenagem a esse Comendador benemérito, residente no Brasil. A distinção tinha o seguinte propósito: "combater a desmoralização e exaltar as virtudes da Mulher como mãe de família, criou a "Obra das Mães" os prémios pecuniários para as famílias numerosas da classe pobre. Trata-se, portanto, em primeiro lugar, de prémio às maiores virtudes maternas e sociais, e não de simples esmolas a qualquer condição de pobreza. Por isto mesmo só são premiadas as famílias que, além de legitimamente constituídas tenham a mais exemplar conduta moral: famílias que aos olhos de todos possam servir de modelo edificante. Se alguma que não esteja nestas condições for premiada, é porque a Direcção da "Obra das Mães" recebeu erradas informações a seu respeito."

(Colaboração de Luísa Pereira)

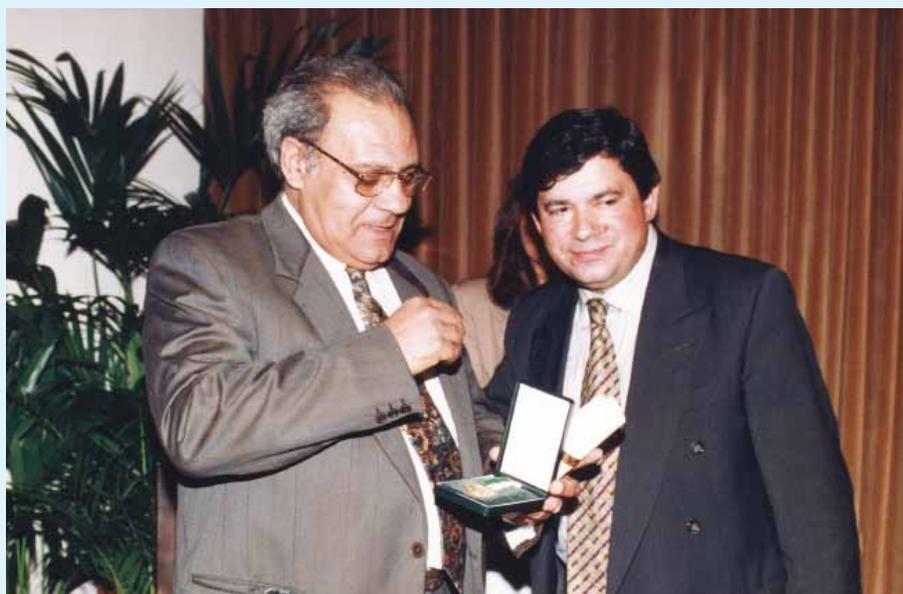


Boletim N.º37 O futebol feminino e a concertina de Vítor Lopes

O Boletim N.º37 (Novembro/Dezembro de 2005) deu destaque às “lagartixas da bola”, uma equipa de futebol feminino enquadrada pelo Grupo Desportivo “Os Lagartos”, que disputava o Campeonato Distrital de Futsal para senhoras. Deu também destaque ao tocador de concertina Vítor Duque Lopes, de Alcaravela, numa reportagem assinada por Sílvia Gaspar. De instrumento às costas percorria a região de bicicleta a pedais. O Boletim publicou ainda um trabalho sobre a Exposição de Pintura do Mestre Adelinho Ângelo, no Centro Cultural e divulgou um estudo do saudoso Dr. Manuel José Baptista, sobre um estranho caso de multiplicação de pães, ocorrido em Valhascos, em 1600. Por ser época de Natal falou-se nas pequenas “sombriñas” de chocolate que povoam o nosso imaginário de criança e falou-se sobre uma viagem do Rancho Folclórico “Os Resineiros” à aldeia serrana (e cheia de neve) de Folgosinho. O “Quadro de Honra” foi dedicado a Marco Matos (conhecido como Marco “Sabino”) e aos seus dotes de futebolista. Os linguarejos do nosso Concelho e as suas particularidades foram focados, através de um texto extraído de um livro de Luís Manuel Gonçalves. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, disse que “o Natal é uma mais-valia de Esperança no Futuro”.

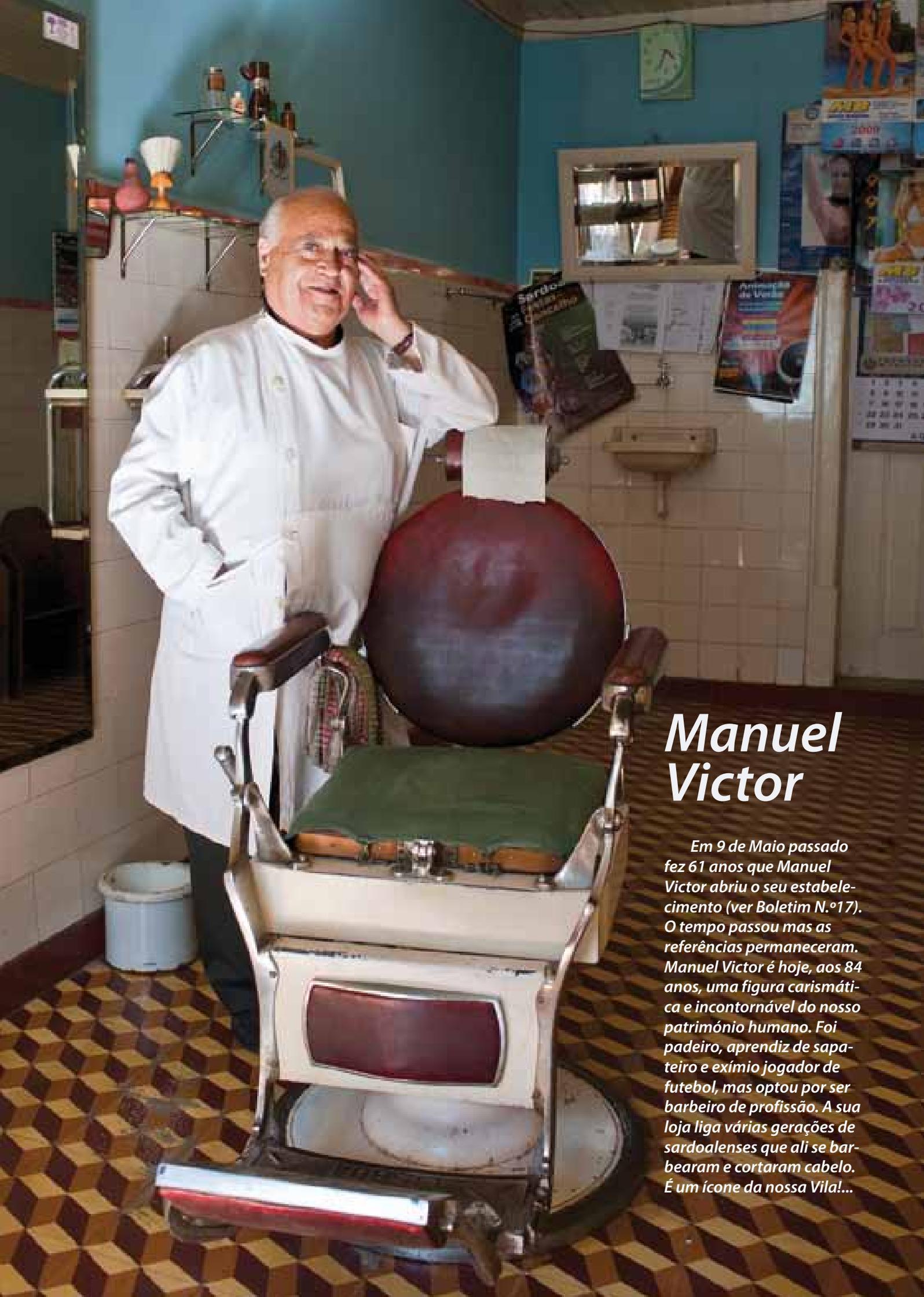
Boletins N.ºs 8 e 9 (séries antigas) Mercado Diário e Quartel dos Bombeiros

O Boletim N.º7 (séries antigas), relativo a Outubro/Dezembro de 1987, está esgotado e não foi possível encontrar qualquer exemplar nos nossos arquivos. Quanto ao N.º8 (Janeiro/Março 1988) noticiava o lançamento das obras de reconversão e a continuação da remodelação da rede de esgotos na Vila, bem como a conclusão da ETAR de Cabeça das Mós. O Boletim dizia ainda que tinham sido “coroadas de êxito” as diligências da Câmara junto da Secretaria de Estado da Cultura para aquisição de parte da Casa Grande, para instalação da Biblioteca Municipal. O Boletim N.º9 (Abril/Junho de 1988) confere amplo destaque à inauguração do novo Quartel dos Bombeiros, no dia 25 de Abril. As cerimónias foram efectuadas com pompa e circunstância e muito participadas pela população. O Boletim, através de uma reportagem fotográfica, acompanhou os Bombeiros em desfile, desde o antigo quartel (situado antes no Centro Paroquial António Esteves/Casa Mortuária) até ao novo edifício. Parte do texto que acompanha o trabalho diz assim: *“Longe vai o tempo em que, ao toque de uma sirene, avisando incêndio acorria uma população desorientada, com baldes de água e ferramentas agrícolas na mão, tentando lutar contra o sinistro de forma desorganizada e artesanal. O poder local democrático contribuiu decisivamente para a mudança deste estado de coisas.”*



Gente que fica...

Victor Águas, o velho lobo do teatro, o associativista militante, o cidadão generoso (ver Boletins N.ºs 18 e 40) faleceu em 25 de Abril de 2006, mas parece que foi ontem. Passado este tempo ainda ninguém se habitou à sua ausência. O Águas está sempre aqui. O homem bonacheirão, de piada e anedota sempre em riste, que enfrentava os piores problemas com uma capacidade de brincar que deixava os outros desconcertados, saiu do palco da vida com 62 anos (nasceu em 14 de Setembro de 1944), em luta com uma doença que jamais o conseguiu privar do seu sentido de humor. Esta foto data de 25 de Maio de 1997 e reporta à homenagem que lhe foi prestada pelo nosso Município, pelo INATEL/Santarém e pelo GETAS (de que foi um dos fundadores), assinalando os seus 40 anos de teatro amador. A Medalha de Mérito Concelhio foi-lhe entregue no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo Presidente Fernando Moleirinho. Foi uma distinção justa e merecida. Victor Águas pertence à gente que fica. Mesmo quando parte...



Manuel Victor

Em 9 de Maio passado fez 61 anos que Manuel Victor abriu o seu estabelecimento (ver Boletim N.º17). O tempo passou mas as referências permaneceram. Manuel Victor é hoje, aos 84 anos, uma figura carismática e incontornável do nosso património humano. Foi padeiro, aprendiz de sapaiteiro e exímio jogador de futebol, mas optou por ser barbeiro de profissão. A sua loja liga várias gerações de sardoalenses que ali se barbearam e cortaram cabelo. É um ícone da nossa Vila!...